

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA FIOCRUZ DE GOVERNO BSB
INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES PE

**RELATÓRIO TÉCNICO PROJETO TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS DO
SEMIÁRIDO BRASILEIRO (TSSS)
Território de Pernambuco**

Relatório final apresentando os produtos do desenvolvimento Projeto Territórios Saudáveis e Sustentáveis do semiárido brasileiro (TSSS) em Pernambuco.

Agosto de 2019

Equipe do projeto

Fiocruz BSB

Jorge Mesquita Huet Machado
André Luiz Dutra Fenner
Gislei Siqueira Knierim
Antonia Sheila Gomes Lima
Bianca Coelho Moura
Missifany Silveira
Virgínia da Silva Corrêa
Ana Paula Milhomem

Fiocruz PE

Idê Gomes Dantas Gurgel
Mariana Olívia Santana dos Santos
Aline do Monte Gurgel
Clênio Azevedo Guedes
Francilene Menezes dos Santos

Rede de Médicas e Médicos Populares Ceará e Pernambuco

Augusto Cezar Dal Chiavon
Joelson Santos Silva
Mariana Gurbindo Flores
Leandro Araújo da Costa
Ivandro Claudino de Sá

Elaboração

Mariana Olívia Santana dos Santos

Contribuição

Virgínia da Silva Corrêa
Aline do Monte Gurgel
Monique de Sousa Paixão
Bernardo Amaral Vaz
Idê Gomes Dantas Gurgel

1	5	
2	7	
2.1	16	
2.2	57	
Visita Técnica aos Territórios dos Projetos de Intervenção		56
Projetos de intervenção - Características gerais		58
Temáticas dos projetos		65
Territórios Participantes		67
Estratégias Metodológicas aplicadas pelos projetos		68
2.3	74	
3	77	
3.1	77	
		80
4	83	
4.1	88	
4.2	94	
4.3.1	94	
4.3.2	98	
4.3.3	98	
5	101	
6	103	

1 INTRODUÇÃO

O entendimento do território como campo de ações e práticas de promoção à saúde é um contexto evolutivo guiado pela compreensão da determinação social que age nas populações mais específicas. Essa relação entre pessoas e localização geográfica é um dos direcionadores do Sistema Único de Saúde (SUS) quando se trata da equidade, já que cada territorialidade terá demandas intrínsecas a esta. Apesar de ser um dos princípios que guiam o cuidado à saúde no Brasil, a aplicabilidade deste entendimento ainda se distancia do palpável e é inacessível pela maior parte da população.

A concepção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) nasce quando existe este entendimento do contexto social em cada ambiente, este conceito seria justamente a integração da qualidade de vida ampliada ao respeito às demandas naturais do ambiente voltada para o desenvolvimento social. A importância dos TSS é vista por meio da percepção que há um processo de subjugamento destas populações dentro do sistema capital vigente por meio dos danos socioambientais em prol do lucro. Por este motivo, a preocupação de gerar desenvolvimento em equilíbrio às demandas humanas e ambientais tem sido conduzida por grupos atentos a esse processo como a convergência da evolução social e sobrevivência humana. Nessa perspectiva, é possível perceber que os TSS já são um conceito aplicável à prática, o que o afasta da realidade é ainda a não compreensão da relevância deste processo inovador que engloba os aspectos sócio-culturais-econômicos.

Nesse sentido o Projeto Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) do semiárido brasileiro, executado pela Fiocruz Brasília, tem como uma de suas estratégias o apoio ao desenvolvimento de projetos de intervenção para promoção da saúde e melhoria das condições de vida, no sentido da promoção de TSS, construindo ações relacionadas ao desenvolvimento científico e tecnológico para a promoção da saúde. Ao trazer a promoção à saúde como meio de reflexão para a construção de sociedades atentas à dependência ao ambiente e a necessidade de mudar hábitos conduzidos pelo capital, busca tornar possível unir a prática e a teoria do que tem sido discutido nos grandes debates ambientais. Ainda neste aspecto, a ideia de fazer do Nordeste campo deste projeto traz à tona as divergências desta região em relação às outras do país. É no sentido de mudança da realidade que a Fiocruz Brasília estimula o desenvolvimento e consolidação de programas de promoção à saúde, como este projeto, por meio da pesquisa, educação e aplicação de conhecimentos de forma integrada com o contexto do país aplicado às especificidades da Região na qual busca-se aplicar os TSSS.

Descentralizar o modelo assistencial para o da vigilância e promoção da saúde significa

combinar saberes e técnicas na resolução de problemas e necessidades de saúde individuais e coletivas, buscando nas relações sociais, tecnologias materiais e não materiais para intervenção dos riscos e danos à saúde e ecossistemas (Teixeira, 2000:261-262).

Para alcance desta estratégia, foram organizados Cursos de Especialização em Promoção e Vigilância em Saúde promovidos pela Escola Fiocruz de Governo (EFG) nos estados do Ceará e Pernambuco, onde a partir da constituição da rede de educandos, instituições de ensino, de saúde e movimentos sociais, seriam desenvolvidas ferramentas pedagógicas para a realização de Projetos de Intervenção nos territórios.

Este relatório tem como objetivo apresentar os produtos-resultados da parte do projeto TSS desenvolvida em Pernambuco, em especial com a realização dos Cursos de Especialização em Promoção e vigilância em Saúde, ambiente e Trabalho.

Neste relatório técnico serão apresentados todos os três produtos previstos, porém estarão organizados em um único documento com subdivisões:

- 1) Descrição da metodologia aplicada no processo formativo da Especialização em Promoção em Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho que foi desenvolvida e está em processo de finalização na cidade de Caruaru/Pernambuco e a pedagogia da alternância no processo formativo, além de ter como foco estimular mudanças na prática destes profissionais e nos territórios estudados através dos projetos de intervenção realizados na cidade de Caruaru-PE.
- 2) Relatório técnico contendo a descrição dos temas abordados nas aulas, a metodologia realizada nos cursos e o quantitativo de alunos certificados ao final do curso no ano de 2019.
- 3) Relatório técnico contendo o mapeamento dos territórios Saudáveis e sustentáveis sobre as tecnologias que serão trabalhadas nos projetos de intervenção pelos alunos da Especialização em Promoção em Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho na cidade de Caruaru-PE;

2 APLICAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO DE METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA A PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

A proposta dos cursos de Especialização em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho (CEPVSAT) realizada foi decorrente da experiência do PSAT em relação à Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA) que se justifica pelo eixo 03 (três) do seu plano operativo de implementação, que aborda a educação permanente e educação popular em saúde com foco nas populações do campo e da floresta e da experiência do projeto de formação de lideranças para gestão participativa das Populações do Campo Floresta e das Águas, executados no período de 2012 a 2016; e do Projeto de implantação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora com a Secretaria de Vigilância em Saúde (PNSTT) no período de 2015 a 2017.

As duas experiências acima mencionadas serviram de base para construção do Programa de Formação do Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho do PSAT.

A Especialização foi construída no âmbito desse projeto de formação para atender o projeto Territórios Saudáveis e Sustentáveis do Semiárido (PTSSS) – Termo de Execução Descentralizada (TED) nº 06 de 23 de dezembro de 2015 entre a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), sendo o Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT) responsável por coordenar as ações de pesquisa e formação nos Territórios que compõe o Semiárido Brasileiro.

Tendo como pressuposto comum para alavancar ações institucionais e processos integrados de pesquisa-ação e formação-ação sobre sustentabilidade ambiental e saúde. Este curso atende prioritariamente os Estados do Ceará e Pernambuco que integram o semiárido brasileiro.

A formação-ação (CEPVSAT) foi realizada com o intuito de contribuir para a qualificação de profissionais de saúde da Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares (RMMP) que é composta de trabalhadores e trabalhadoras da saúde que valorizam as lutas populares históricas da realidade brasileira e latino-americana em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), além de integrantes de movimentos sociais pertencentes a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA Brasil), estimulando-os na construção do conhecimento a partir das práticas integrativas e populares, além de defender o trabalho transdisciplinar em saúde, objetivando a construção de novos paradigmas para o cuidado do ser humano e que dialogam

com os pressupostos de vigilância e promoção da saúde na perspectiva da construção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) no Semiárido, dialogando, diretamente com as metas contidas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para o alcance da Agenda 2030.

A metodologia proposta no curso de Especialização tem como objetivo promover um debate acerca da promoção de TSS e incentivar o desenvolvimento de projetos de intervenção nos territórios onde os alunos vivem, aproximando a produção acadêmica da realidade local para propor soluções e propostas de intervenção. Essa metodologia aproxima a necessidade de promoção de ações diretamente relacionadas à realidade local para a promoção de TSS com os diferentes olhares e de diferentes perspectivas que os próprios alunos trazem do território que conhecem, incentivando a formação de pensamento crítico e reflexivo sobre a realidade local ao mesmo tempo em que fortalece as redes existentes e promove o surgimento de novas.

A sua concepção foi pautada no diálogo e na relação orgânica entre a teoria e a prática, possibilitando a construção de uma análise crítica sobre as políticas públicas, com a promoção e vigilância em saúde, ambiente e trabalho, fortalecendo e articulando redes, sujeitos, políticas, tecnologias sociais.

A troca de saberes possibilitadas por uma formação engajada com o território propicia vivências com o intuito de fortalecer valores humanitários de solidariedade e o cuidado com a saúde comunitária.

Os conteúdos trabalhados no curso foram pautados nos pressupostos teórico-metodológicos da pedagogia da alternância, buscando promover uma maior articulação entre a teoria e a prática, alternando os tempos e os espaços entre a escola e a comunidade local, assentamento, acampamento ou movimento social aos quais os estudantes estão vinculados.

Considerando que o curso se orienta pela alternância, os conteúdos foram organizados e trabalhados em *tempo-escola* e *tempo-comunidade*, estimulando que a discussão teórica realizada no tempo escola estabeleça nexos com as diferentes realidades vividas pelos estudantes, promovendo reflexões sobre temas atuais e relevantes em uma perspectiva crítica, apoiando o processo formativo dos educandos para uma atuação transformadora e de base territorial.

Esta proposta baseia-se na pedagogia histórico-crítica, que aponta a necessidade de desenvolvimento de uma relação orgânica entre a teoria e a prática, partido do pressuposto de que não é possível compreender o processo pedagógico em separado dos processos

sociais, sendo preciso partir dos vínculos existentes entre educação e sociedade (SAVIANI, 2005).

As atividades desenvolvidas no território são ligadas aos conteúdos trabalhados no tempo-escola, e buscam aliar temas do cotidiano e interesses pessoais dos educandos e comunidade, realçando seus papéis na construção do conhecimento. Tal pretensão requer alterações profundas ao nível do processo de ensino-aprendizagem, de modo que a transdisciplinaridade, a abordagem de situações problema, a importância do pluralismo metodológico e a necessidade de uma avaliação formadora são aspectos a desenvolver e a mobilizar nesta nova perspectiva de ensino. A ideia é que o processo de ensino-aprendizagem seja mais ativo, mais assente na descoberta e resolução de problemas, na construção e desconstrução de significados pessoais (VASCONCELOS et al., 2003).

Tanto o conteúdo do curso quanto a estrutura formativa preconizada buscam se diferenciar de processos educativos e de aprendizagem convencionais, geralmente pautados em uma pedagogia transmissiva, reduzida à simples memorização e baseada no reforço (PRAIA et al., 2002).

Busca-se com isso que, à medida que progride o grau de apreensão dos educandos quanto aos fenômenos estudados, a compreensão crítica dos problemas e potencialidades nos territórios torne-se mais elaborada. Dá-se ênfase a um ensino de saberes observacionais não separados das construções teóricas, fornecendo uma base para questionar, analisar e mesmo intervir na realidade em que os educandos estão inseridos.

Dessa maneira, os educandos são implicados na construção do seu conhecimento. O papel ativo do sujeito aparece reclamado, a sua autonomia no ato de conhecer e o papel central dado à descoberta e à exploração são tidos como decisivos na aprendizagem.

O conteúdo básico formativo está calcado na temática da promoção da saúde e de vigilância em saúde, construindo intermediações entre a prática sanitária e a determinação social da saúde, com ênfase nas suas relações com o ambiente e o trabalho. As disciplinas foram organizadas em ciclos, estruturados de acordo com blocos de aprendizagem e em uma perspectiva interdisciplinar

Além dos conteúdos inicialmente previstos, temas transversais foram discutidos e aprofundados ao longo dos ciclos, focando questões como raça, gênero e cultura, na medida em que a inclusão e aprofundamento dos debates relacionados a estes temas emergiram nos territórios e partir das demandas trazidas pelos educandos de cada turma.

Esta plasticidade no conteúdo mostrou-se tanto necessária quanto importante, pois permitiu que fossem estabelecidas articulações que fortaleceram a proposta de um trabalho

inter/transdisciplinar e pautado na escuta e compreensão do território e suas territorialidades, adaptando o processo pedagógico às reais necessidades dos educandos, a partir dos conflitos e problemas emergentes nas áreas onde estes vivem, trabalham e desenvolvem suas relações de reprodução social.

Nessa estrutura, prioriza-se a construção do diálogo interdisciplinar entre educandos e docentes, tendo como referência os problemas identificados na realidade social dos territórios onde os sujeitos encontram-se inseridos, a partir da compreensão da complexidade do processo saúde doença e do reconhecimento da necessidade de uma abordagem interdisciplinar para o enfrentamento destes.

Esse entendimento leva em consideração que a natureza multidimensional do ser humano requer práticas profissionais interdisciplinares que possam engendrar formas mais abrangentes de aproximar-se da realidade. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade é entendida como instrumento e expressão de uma crítica do saber disciplinar e como uma maneira complexa de entendimento e enfrentamento de problemas do cotidiano. Exige a integração não somente de saberes, mas também de práticas, concretizando a íntima relação entre conhecimento e ação. A interdisciplinaridade é, portanto, entendida como processo de construção de conhecimento e ação, a partir de finalidades compartilhadas por coletivos de trabalho. Implica em um posicionamento ético e político que exige diálogo e negociação para definição das competências necessárias para a resolução dos problemas enfrentados (SCHERER; PIRES, 2011; SCHERER et al., 2013).

Tal estrutura compreende que o processo de determinação social da saúde é complexo, exigindo para isso soluções complexas para seu enfrentamento, como a contextualização e a interdisciplinarização do conhecimento produzido, considerando a sua articulação com a realidade ou a prática social existente nos territórios. Em uma perspectiva pedagógica, a estrutura do curso, o conteúdo trabalhado e a sua proposição em auxiliar na compreensão e enfrentamento dos problemas nos territórios apoiam-se, portanto, no pensamento complexo, que não separa o contexto dos fenômenos, conforme aponta (MORIN, 2005, p. 23):

O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes.

O Curso busca viabilizar alternativas metodológicas para a promoção de uma aprendizagem global, não fragmentada. Tal aprendizagem é viabilizada mediante a disponibilização de metodologias de pesquisa e investigação que privilegiem o estudo da realidade social, de suas contradições e possibilidades de intervenção transformadora.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO CURSO

- **A pedagogia da alternância**

Ao contrário do que se possa pensar, a *pedagogia da alternância* não se resume a um método de ensino e tampouco uma teoria desenvolvida por estudiosos da academia universitária. A sua gênese está relacionada diretamente às necessidades de promover uma maior articulação entre a teoria e a prática, alternando os tempos e os espaços entre a escola e a comunidade local, assentamento, acampamento ou movimento social aos quais os estudantes estão vinculados. Segundo Silva (2008, p.108): “A alternância, enquanto princípio pedagógico, mais que característica de sucessões repetidas de sequências, visa desenvolver na formação situações em que o mundo escolar se posiciona em interação com o mundo que os rodeia”. Sob este aspecto, a ideia de alternância converte-se em uma estratégia de escolarização que possibilita aos jovens que vivem no campo conjugar a formação escolar com as atividades e as tarefas na unidade produtiva familiar, sem desvincular-se da família e da cultura do campo (Silva, 2008, p.108).

Desse modo, os cursos que se orientam pela alternância estão organizados em etapas distintas, nas quais estão previstos o *tempo-escola* e o *tempo-comunidade*. No primeiro caso, os estudantes permanecem uma parte do seu tempo em instituições de ensino, nas quais tem a oportunidade de estabelecer uma relação de diálogo direta com os professores e com os conteúdos teóricos previstos em sua grade curricular. Neste momento, os professores buscam estimular a discussão teórica estabelecendo nexos com as diferentes realidades vividas pelos estudantes, a fim de promover reflexões sobre as questões relevantes capacitando-os para uma intervenção transformadora. No tempo comunidade, os alunos retornam às suas respectivas famílias ou comunidades, a fim de realizar um conjunto de tarefas que foram delegadas pelos professores ou orientadores.

- **A relação entre teoria e prática**

O segundo princípio orientador perseguido pelo presente curso de Especialização será pautado pela construção de uma *relação orgânica entre a teoria e a prática*, de tal modo que os processos educativos se distingam das práticas pedagógicas convencionais, nas quais as universidades e as escolas são consideradas como centros exclusivos de produção, sistematização e difusão do conhecimento. Para tanto, será necessário a utilização de referenciais teóricos e metodológicos nos quais a prática social seja um dos pontos de partida no processo de construção do conhecimento, de tal modo que os conhecimentos dos estudantes e das comunidades com as quais estes irão interagir sejam levados em consideração, mediante o estabelecimento de uma relação de diálogo entre sujeitos.

Entre as correntes teóricas que trabalham nesta perspectiva, cabe um destaque à *pedagogia histórico-crítica*, visto que esta afirma não ser possível compreender o processo pedagógico em separado dos processos sociais, ou seja, é preciso partir dos vínculos existentes entre educação e sociedade, objetivados na *prática social* dos agentes. Distancia-se, portanto, das concepções teóricas presentes *pedagogia tradicional* e da *pedagogia nova*, nas quais se atribui à escola uma autonomia em relação à sociedade, de tal modo que esta teria a função de promover a equalização social, livrando a humanidade dos males oriundos da falta de universalização do conhecimento. Para os autores que se guiam pela *pedagogia histórico-crítica*, a educação é conceituada como uma atividade mediadora no seio da prática social, razão pela qual esta deve ser tomada como ponto de partida no processo de construção do conhecimento (SAVIANI, 2005).

Nesta direção, a *prática social* é considerada como o primeiro momento de uma proposta metodológica alternativa aos métodos tradicionais de ensino. Parte-se do entendimento que a prática social é comum ao professor e ao aluno, porém estes a compreendem de modo distinto por estarem posicionados diferentemente na sociedade enquanto agentes sociais. Do ponto de vista pedagógico, há uma diferença crucial entre ambos, visto que o professor e o aluno encontram-se em níveis diferentes de compreensão (conhecimento e experiência) da prática social. Enquanto o professor possui uma “síntese precária” da prática social, os alunos por sua vez possuem uma compreensão de caráter sincrético.

- **A pesquisa e o trabalho como princípios educativos**

O terceiro princípio orientador da presente Especialização remete à necessidade de articular a pesquisa e o trabalho nos territórios do semiárido como partes constituintes e indissolúveis do processo educativo. Desse modo, a pesquisa não ocorrerá apenas no momento de realização do trabalho de conclusão de curso (TCC), mas permeará todas as etapas previstas no curso de Especialização. Isso implica que as aulas e demais atividades nos tempos escola combinarão reflexões coletivas a partir de estudos em grupo ou individualmente. Ademais, durante o tempo escola, os estudantes terão oportunidade de discutir com seus orientadores as abordagens teóricas e os procedimentos metodológicos mais adequados a serem utilizados no tempo comunidade.

O papel da tutoria visa contribuir com o embasamento teórico e a construção dos caminhos possíveis no processo de aprendizado fazendo a relação entre o tempo escola, o tempo comunidade e o projeto de intervenção. Neste sentido o tutor contribui na formação pedagógica dos alunos integrando os diversos conhecimentos.

Para a função de orientador foi necessário montar um núcleo com apoio de professores do curso e professores convidados que estão em Fortaleza, para facilitar o acesso dos alunos a orientação. Parte do apoio metodológico para a construção dos projetos de intervenção e dos trabalhos de conclusão de curso tem sido feitas pela coordenação do curso que acompanha todas as aulas, pela facilidade dos encontros mensais. A divisão de trabalho entre os orientadores se deu pela expertise e acúmulo de estudo e trabalho de cada um.

No Tempo Comunidade, o objeto de observação os alunos se voltam para a realidade local da comunidade a ser estudada e se aproximam desta estrutura que envolve pessoas, cultura, organização, acesso ou não de direitos, acesso ou não à saúde, e onde a comunidade tem as suas dificuldades, mas também constroem determinadas soluções. É através do tempo comunidade que o aluno reflete sobre a sua realidade, mergulha em temas que fazem parte do processo histórico de construção da realidade local e nacional, sendo guiado no processo formativo por texto que os estimulam a reflexão.

E com os Projetos de Intervenção, que são desenvolvidos coletivamente ou individualmente os alunos tem o objetivo de fazer a junção entre a teoria e a prática (Formação-ação), trazendo para a realidade local uma reflexão sobre o tema proposto e a melhoria na qualidade de vida das pessoas da comunidade envolvida no projeto e essa ação nós chamamos de pesquisa-ação pois ela junta a teoria com a prática.

Já os TCC são desenvolvidos obrigatoriamente de forma individual, com um caráter mais teórico e conceitual, podendo estar relacionado ao tema do projeto de intervenção ou não.

- **O diálogo interdisciplinar**

O presente curso de Especialização terá como princípio orientador a construção do diálogo interdisciplinar entre estudantes e docentes, tendo como referência os problemas identificados na realidade social dos territórios do semiárido. A noção de interdisciplinaridade aqui adotada inspira-se na interpretação de Casanova (2006, p.12), que a concebe como:

“(…) uma relação entre várias disciplinas em que se divide o saber fazer humano, é uma das soluções que se oferecem a um problema muito mais profundo, como a unidade do ser e do saber, ou a unidade das ciências, das técnicas, das artes e das humanidades com o conjunto cognoscível e construtível da vida e do universo” (Casanova, 2006, p.12).

Neste sentido, a interdisciplinaridade não será tratada aqui como uma junção mecânica de disciplinas e conteúdos, sem considerar a sua articulação com a realidade ou a prática social existente nos territórios, em especial, e com o conjunto dos trabalhadores, no plano mais geral. Sob este aspecto entendemos as perspectivas teóricas apresentadas anteriormente oferecem alternativas metodológicas para a promoção de uma aprendizagem global, não fragmentada. Tal aprendizagem será viabilizada mediante a disponibilização de metodologias de pesquisa e investigação que privilegiem o estudo da realidade social, de suas contradições e possibilidades de intervenção transformadora. Desse modo, os temas afetos às diferentes disciplinas do conhecimento serão submetidos ao crivo da reflexão coletiva da turma de estudantes e dos docentes do curso, a fim de que se possa construir uma visão mais abrangente e sistêmica da realidade social, em suma uma visão mais holística.

- **Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho**

O conteúdo básico formativo está calcado na temática da promoção da saúde e de vigilância em saúde, construindo intermediações entre a prática sanitária e a determinação social da saúde, com ênfase nas suas relações com o ambiente e o trabalho. Este foco será problematizado nos encontros teóricos e nas atividades práticas e tema dos TCCs.

- **Ciclos e Disciplinas**

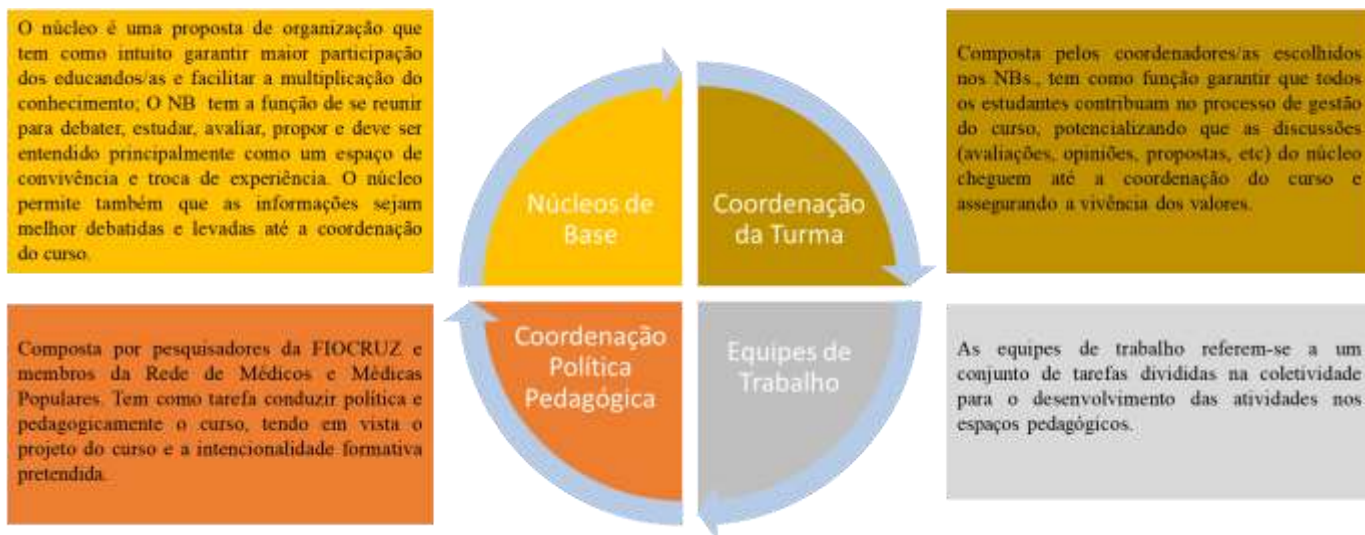
O programa de formação do PSAT é composto por 3 ciclos (quadro 1) que podem ser ministrados de forma modular e com sequências de estudo que visem direcionar os estudos para áreas específicas. O sequenciamento e enfoque majoritário dado em cada módulo tem

uma maleabilidade para mudanças a partir das demandas e necessidades de aprendizado de cada turma. Além disso, módulos transversais e adicionais são permitidos de forma diferenciadas em cada turma.

Quadro 1 - Ciclos por disciplinas e carga horária do projeto político pedagógico do Curso de Especialização em Saúde, Ambiente e Trabalho

Ciclos	Disciplinas (ou Módulos)	Carga Horária
Ciclo I - Determinação Social da Saúde e Movimentos Sociais.	Questão Agrária	30
	Estado, Sociedade e Movimentos sociais	30
	Modelo de Desenvolvimento	30
	Determinação e Determinantes Sociais	30
Ciclo II - Bases teórico epistemológicas do Sistema Único de Saúde	Pensamentos filosóficos e históricos da saúde	30
	Reforma Sanitária e Direito a Saúde	30
	Trabalho em saúde e Modelos de abordagem	30
	Políticas Públicas de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho	30
Ciclo III - Atenção integral e Vigilância de base territorial em Saúde e Ambiente.	Atenção Integral e temas Transversais	30
	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador	30
	Orientação TCC	30
	Projeto de intervenção no território	50
	TCC	50
	TOTAL	430

A estrutura organizativa do curso é realizada de forma coletiva, com participação de todos os envolvidos na formação-ação, coordenadores e educandos:



- **Tempos Educativos**

A organização de tempos educativos visa a contribuir no processo de organização das etapas concentradas de curso onde os/as educandos/as, podem realizar diversas atividades pedagógicas. É um exercício para aprender a organizar o tempo pessoal e o tempo coletivo

em relação às tarefas necessárias aos objetivos do processo formativo pretendido e aos objetivos de cada etapa. Neste curso os tempos educativos indicados são os seguintes, com sua respectiva distribuição diária ou semanal e conforme quadro de horários colocado na sequência:

a) Tempo Mística: Momento diário para vivenciar os valores, o cultivo dos símbolos de luta, para motivar as atividades, verificar a presença de todos os integrantes da coletividade, além dos avisos e informes;

b) Tempo Aula: tempo diário destinado ao estudo, sob a orientação docente, dos componentes curriculares previstos no projeto político-pedagógico do curso, conforme cronograma do Tempo Escola e Projeto Metodológico (PROMET) da etapa;

c) Tempo Leitura: tempo diário para realizar as leituras de obras-textos orientadas pela disciplina e/ou Comissão Político Pedagógica; ocorre tanto no Tempo Aula como no Tempo Escola para que os educandos possam ter contato com os diferentes tipos de expressões escritas como com o tema que a disciplina irá abordar; para este momento orienta-se que os estudantes organizem formas de registros, técnicas de ficha de leitura, etc.;

d) Tempo Núcleo de Base: destinado ao encontro dos membros de cada NB para atividades relacionadas ao processo organizativo da coletividade e a concretização deste projeto metodológico, especialmente em vista das metas da turma, assim como para tratar questões emergentes do processo formativo; terá previsto um horário no período no Tempo Escola a ser acordado coletivamente, outros encontros poderão acontecer em função de necessidades da turma ou de cada NB;

e) Tempo Atividade Cultural: Sempre acontece no sábado à noite, destinado ao cultivo, à socialização, à reflexão sobre expressões culturais diversas e à valorização da cultura dos sujeitos envolvidos no processo educativo; momento também de celebração de fatos ou datas significativas para a coletividade.

Será descrito a seguir como se deu o método em cada curso.

2.1 Desenvolvimento pedagógico e metodológico da formação-ação em Caruaru-Pernambuco

Na turma de Pernambuco, o curso foi estruturado a partir da articulação da Fiocruz Brasília pelo Projeto de Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT), com o Laboratório de Saúde Ambiente e Trabalho (LASAT) da Fiocruz Pernambuco e a Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares do Estado de Pernambuco. A proposta foi de impulsionar ações institucionais da Fiocruz sobre sustentabilidade ambiental e saúde por meio de processos de pesquisa-ação e formação-ação, inserindo a educação e a formação profissional como eixos estruturantes para a promoção do desenvolvimento saudável e sustentável.

A partir da constituição dessa coordenação que ficaria responsável para construção da turma de Pernambuco, foi realizada uma oficina (03 e 04 de setembro de 2017) para definição de responsabilidades, readequação da proposta pedagógica do curso, organização da infraestrutura e apoio local bem como para construção do edital. Dentre o apoio local, o LASAT ficou responsável na colaboração do transporte Recife-Caruaru em cada encontro bem como fornece infraestrutura do laboratório (material de escritório, computador, Datashow, salas para reuniões, etc.). Ficou definido que a coordenação desta turma seria multicêntrica, tendo um coordenador da Fiocruz BSB, André Fenner e uma coordenadora da Fiocruz Pernambuco, Idê Gurgel. Os demais representantes compuseram a coordenação pedagógica – Mariana Olívia, Gislei Knierim, Aline Gurgel e Apoio pedagógico Bianca Moura, Sheila Lima e Clenio Guedes. Os representantes da RMMP compuseram a CPP – Augusto Chiavon, Joelson Silva, Mariana Gurbindo e Renata Assis.

Figura 1 – Oficina de Planejamento do curso em Pernambuco em setembro de 2017, Caruaru/Pernambuco.



Fonte: Autores, 2017

O edital foi lançado em 12 de setembro de 2017 pela plataforma *sigals fiocruz* - www.sigals.fiocruz.br e o resultado foi publicado em 08 de novembro de 2017 (Anexo 1).

Foi possível a inscrição em duas modalidades – curso livre, para quem tivesse o ensino médio completo e especialização, para aqueles que tivessem o curso superior em qualquer área do conhecimento. É importante salientar que na modalidade do curso livre o educando/a pode participar quantos módulos desejar, não tendo obrigatoriedade de participar de todos. Apesar disso, tivemos quatro educandos que optaram por participar de todos o curso (quadro 02).

Quadro 02 – Total de estudantes matriculados e que finalizaram o curso realizando todos os módulos.

Educandos/a	Curso Livre	Especialização	Total
Realizaram matrícula	61	55	116
Participaram de todos os módulos e estão finalizando o TCC	4	42	46

Esta segunda turma do curso, batizada de Vanete Almeida, foi executada em Caruaru, Agreste Pernambucano. As aulas aconteceram no Centro de Formação Paulo Freire, localizado na área rural do Distrito de Rafael. As aulas foram iniciadas em novembro de 2017 e finalizadas em dezembro de 2019 com um total de 14 encontros presenciais com carga horária de 30 horas cada (um final de semana por mês), que totalizaram 420 horas. Soma-se a estas as cargas horárias dos Projetos de Intervenção e da produção dos Trabalhos de Conclusão de curso.

Vanete Almeida, foi uma líder feminista de Serra Talhada/Pernambuco que se reconhecia como mulher negra, sertaneja e nordestina. Referência histórica da luta das trabalhadoras rurais na América Latina e do Caribe. Seu trabalho com mulheres rurais teve início na década de 1980 quando atuava na conscientização das mulheres sobre seus direitos, contribuindo para a organização das mulheres rurais no Sertão, em Pernambuco e no Nordeste. A partir de 1996, tornou-se coordenadora internacional da Rede de Mulheres Rurais da América Latina e do Caribe (Rede LAC), que ajudou a fundar. Foi ainda assessora da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco (Fetape). A turma fez uma homenagem a ela e também construiu duas identidades visuais. Uma no início do curso e outro no final (figura 02):

Figura 02 – Identidade visual da turma Vanete Almeida



Fonte: Acervo do Curso, 2018

De 1996 a 2003, integrou o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM). Em 2005, foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz.

A turma do curso elegeu o nome de Vanete Almeida com o intuito de fazer uma homenagem à história de vida e luta dela.

A proposta original do curso, conforme apresentada, tem ciclos e módulos pré-definidos, porém, diante a demanda trazida pelos educandos durante o desenvolvimento do curso e das atividades pedagógicas, foi necessário fazer adequações dos temas e enfoques que precisaram ser priorizados, por isso pode-se observar que tem algumas diferenças entre os cursos realizados em cada estado (Anexo 2). Outra questão importante é que a ordem dos módulos também foi maleável e foi sendo organizada conforme o andamento da turma. Antes de cada encontro, eram realizadas reuniões da Comissão Político Pedagógica (CPP) para análise e definições sobre o curso, onde eram discutidas a programação, atividades didáticas desenvolvidas, professores que seriam convidados, organicidade das atividades no tempo escola e acompanhamento pedagógico da turma. Nesta turma foram adicionados ao programa comum duas atividades dirigidas: Metodologia e Tutoria dos Trabalhos científicos.

Estes módulos foram importantes para facilitar a construção dos trabalhos dos educandos, que na verdade, tiveram um acompanhamento processual e longitudinal. Outras cinco disciplinas foram estruturadas para esta turma: como módulos de temas Transversais tiveram as disciplinas Território e Territorialidade, Saneamento Ambiental e Saúde e cultura. As demais que foram realizadas foram: Saúde da população negra e LGBTI e Saúde mental (quadros 03 e 04).

Os docentes convidados, eram escolhidos a partir do seu currículo, experiência e proximidade com os conceitos de territórios saudáveis e sustentáveis. Para colaboração como tutores dos projetos de intervenção e orientadores dos trabalhos de conclusão de curso, foi realizado um levantamento que considerou as temáticas dos trabalhos. Era importante que estes profissionais tivesse uma atuação mais próxima dos educandos, dessa forma, todos eram de Pernambuco. Esta questão será melhor detalhada na meta sobre a formação de redes.

Quadro 03 - Estrutura organizativa por Ciclos, Módulos e datas do Curso de Especialização em Promoção e Vigilância da Saúde Ambiente e Trabalho, turma de Caruaru, 2017-2019.

Ciclo	Módulos	Datas
Ciclo 01 - Determinação Social da Saúde e Movimentos Sociais	Encontro 01 – Introdução à Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho	11 e 12/11 de 2017

	Encontro 02 - Modelo de Desenvolvimento	16 e 17/12 de 2017
	Encontro 03 – Atividade dirigida - Metodologia	20 e 21/01 de 2018
	Encontro 06 – Questão Agrária	28 e 29/04 de 2018
Ciclo 02- Bases teórico epistemológicas do Sistema Único de Saúde	Encontro 07 - Políticas Públicas de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho	19 e 20/05 de 2018
	Encontro 05 - Estado, Sociedade e Movimentos Sociais	24 e 25/03 de 2018
	Encontro 10 - Pensamentos filosóficos e históricos da saúde	18 e 19/08 de 2018
Ciclo 03 – Atenção integral e Vigilância de base territorial em Saúde e Ambiente	Encontro 04 – Atenção Integral e temas Transversais. – Território e Territorialidade	24 e 25/02 de 2018
	Encontro 08 - Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador	16 e 17/06 de 2018
	Encontro 09- Atenção Integral e temas Transversais: Saneamento Ambiental	21 e 22/07 de 2018
	Encontro 11 – Saúde Ambiental e Saúde do trabalhador/população negra e LGBTI	15 e 16/09 de 2018
	Encontro 12 – Temas Transversais, com ênfase em Saúde e Cultura	20 e 21/10 de 2018
	Encontro 13 – Saúde Mental	10 e 11/11 de 2018
Projetos de intervenção	Encontro 14- Atividade dirigida: Tutoria dos Trabalhos científicos	08 e 09/12 de 2018
Apresentação dos projetos de intervenção	Apresentação dos projetos de intervenção	16 e 17/02 de 2019
Encerramento do curso	Seminário e Cerimônia de encerramento	29 e 30/03 de 2019

Fonte: autores, 2019.

Quadro 04 - Cronograma dos Módulos do Curso e os docentes responsáveis turma de Caruaru, 2017-2019

Módulos	Datas	Docentes
Encontro 01 – Introdução à Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho	11 e 12/11/2017	Alexandre Padilha, Gilmar Mauro, Aline do Monte Gurge, Maurício Monken Jorge Machado e Leandro Araújo, Gislei Siqueira, Mariana Olívia S. dos Santos, Idê Gomes Dantas Gurgel, Clenio Azevedo Guedes, Bianca Moura
Encontro 02 - Modelo de Desenvolvimento	16 e 17/12/2017	Gustavo Augusto Gomes de Moura, Caetano d'Carli, Gislei Siqueira Knierim, Idê Gomes Dantas Gurgel, Aline do Monte Gurgel Mariana Olívia Santana dos Santos, Clenio Azevedo Guedes
Encontro 03 – Atividade dirigida - Metodologia	20 e 21/01/2018	Idê Gomes Dantas Gurgel, Aline do monte Gurgel, Zaira Sabry Azar André Luiz Dutra Fenner, Gislei Siqueira Knierim, Jorge Mesquita Huet Machado, Clenio Azevedo Guedes
Encontro 04 – Atenção Integral e temas Transversais. – Território e Territorialidade	24 e 25/02/2018	Mauriceia Santana, André Luiz Dutra Fenner, Gislei Siqueira Knierim, Jorge Mesquita Huet Machado, Mariana Olívia S. dos Santos, Aline do Monte Gurgel, Clenio Azevedo Guedes

Encontro 05 - Estado, Sociedade e Movimentos Sociais	24 e 25/03/2018	André Viana Dantas, Paulette Cavalcanti, Gislei Siqueira Knierim Mariana Olívia S. dos Santos, Idê Gomes Dantas Gurgel, Aline do Monte Gurgel
Encontro 06 – Questão Agrária	28 e 29/04/2018	Adelar João Pizetta, Gislei Siqueira, Mariana Olívia S. dos Santos, Idê Gomes Dantas Gurgel, André Luiz Dutra Fenner
Encontro 07 - Políticas Públicas de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho	19 e 20/05/2018	Katia Maria Barreto Souto, André Luiz Dutra Fenner, Gislei Siqueira Knierim, Mariana Olívia Santana dos Santos, Aline do Monte Gurgel
Encontro 08 - Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador	16 e 17/06/2018	Mariana Olívia Santana dos Santos, Aline do Monte Gurgel, Idê Gomes Dantas Gurgel, Clenio Azevedo Guedes, Gislei Siqueira Knierim, Jorge Mesquita Huet Machado
Encontro 09- Atenção Integral e temas Transversais: Saneamento Ambiental	21 e 22/07/2018	Gislei Siqueira, André Luiz Dutra Fenner, Mariana Olívia Santana dos Santos, Alexandre Pessoa
Encontro 10 - Pensamentos filosóficos e históricos da saúde	18 e 19/08/2018	Marco Aurélio da Ros, Silvia da Ros, Mariana Olívia Santana dos Santos, Antonia Sheila Gomes Lima, André Luiz Dutra Fenner, Gislei Siqueira Knierim, Jorge Mesquita Huet Machado
Encontro 11 – Saúde Ambiental e Saúde do trabalhador/população negra e LGBTI	15 e 16/09/2018	Andrey Roosevelt Chagas Lemos, Mariana Olívia Santana dos Santos Antonia Sheila Gomes Lima, André Luiz Dutra Fenner, Gislei Siqueira Knierim, Jorge Mesquita Huet Machado
Encontro 12 – Temas Transversais, com ênfase em Saúde e Cultura	20 e 21/10/2018	Juliana Bonassa Faria, Idê Gomes Dantas Gurgel, Mariana Olívia Santana dos Santos, Antonia Sheila Gomes Lima, André Luiz Dutra Fenner, Gislei Siqueira Knierim, Jorge Mesquita Huet Machado
Encontro 13 – Saúde Mental	10 e 11/11/2018	Maelison Silva Neves, Gislei Siqueira Knierim, André Luiz Dutra Fenner, Jorge Mesquita Huet Machado, Aline do Monte Gurgel Antonia Sheila Gomes Lima
Encontro 14- Atividade dirigida Tutoria dos trabalhos científicos	08 e 09/12/2018	Mariana Olívia Santana dos Santos, Gislei Siqueira Knierim André Luiz Dutra Fenner
Conclusão da especialização – apresentação dos projetos de intervenção	16 e 17/02 de 2019	Aline do Monte Gurgel, André Luiz Dutra Fenner, Antonia Sheila Gomes Lima, Clenio Azevedo Guedes, Danielle Cabrini Mattos Denise Oliveira Silva, Gislei Siqueira Knierim, Idê Gomes Dantas Gurgel, Jorge Mesquita Huet Machado, Maria do Socorro de Souza Mariana Olívia Santana dos Santos, Missifany Silveira
Seminário e Cerimônia de encerramento	29/03/2019 30/03/2019	Aline do Monte Gurgel, André Luiz Dutra Fenner, Antonia Sheila Gomes Lima, Clenio Azevedo Guedes, Denise Oliveira Silva Gislei Siqueira Knierim, Idê Gomes Dantas Gurgel, Mariana Olívia Santana dos Santos, Missifany Silveira

Fonte: autores, 2019.

Quadro 04 – Ciclos, módulos, ementas, objetivo e descrição geral do conteúdo trabalhados nos Cursos de Pernambuco

Ciclo I – Determinação Social da Saúde e Movimentos Sociais

	Ementa	Objetivos	Conteúdos Trabalhados
ia em	O SUS: desafios e perspectivas na conjuntura do país. Conceito de promoção e vigilância em saúde, de vigilância ambiental e de saúde do trabalhador. Abordado a questão da determinação social em saúde, das desigualdades, iniquidades e da importância da equidade	Contribuir para o processo de reflexão dos educandos sobre o sistema de saúde, suas perspectivas e a influência da determinação social nos processos de saúde, doença e de cuidado. Abordando os diferentes níveis de organização e dimensões dos processos de saúde-doença e cuidado. Apresentar e discutir a metodologia do curso.	Contexto da Saúde Pública no Brasil, perspectivas do SUS Promoção e Vigilância em Saúde, AR Trabalho O contexto da saúde pública brasileira Apresentação do PROMET Organização dos educandos por Núcleos de
	Dinâmica e concepções do capital, conceitos de território/ territorialidade, globalização, demografia, agricultura	Desenvolver um pensamento crítico sobre a formação econômica do Brasil e sobre os determinantes do capital no desenvolvimento. Estudar as concepções do capital e a intervenção do estado na economia e a relação de poder. Abordar os conceitos de alienação e de dialética E se aprofundar na história do desenvolvimento econômico do Ceará. Debater a influência do modelo de desenvolvimento no corpo e no território, trabalhar territórios saudáveis e sustentáveis.	Formação econômica do Brasil Determinantes do capital no desenvolvimento Concepções do capital e a intervenção do estado na economia e a relação de poder. Conceitos de alienação e de dialética H desenvolvimento econômico Influência do modelo de desenvolvimento no território, Territórios saudáveis e sustentáveis
da ica	Definições do campo, do problema e do objeto de pesquisa. Relação sujeito-objeto nas pesquisas em saúde. Delineamento da pesquisa: escolha dos métodos e técnicas. Metodologia da pesquisa qualitativa, quantitativa e a triangulação metodológica. Implicações éticas. A coleta e análise de dados. Apresentação e interpretação dos resultados da pesquisa. A redação do trabalho científico. Comitês de Ética em Pesquisa	Metodologia de pesquisa científica Metodologia de projetos de intervenção Como estruturar os componentes dos projetos de intervenção	Como desenvolver um projeto de pesquisa estruturar o trabalho de conclusão de curso A investigação do território: Trabalho de campo Mapeamento e a cartografia do território, dados secundários, Pesquisa de dados Produção de Imagens fotográficas e ou áudio Como desenvolver o projeto de intervenção Estruturação do projeto: título, justificativa, objetivos, método, cronograma Estruturação do relatório
gral e ersais- e saúde	Território e territorialização na saúde: revisitando os conceitos Da cidade ao campo: Desigualdades sócio-espaciais e suas repercussões nas condições de vida e saúde da população. Cartografia na Saúde: tipos e aplicabilidade. Diagnóstico de área e o planejamento participativo local: a vida como norma maior. Território vivo: um olhar sobre a lente da vida	Debater e refletir sobre o território com base na geografia crítica, humanística e das representações, discutir sobre o território na perspectiva do SUS e da promoção da saúde, da vigilância em saúde e do ambiente e trabalho. Debater sobre os territórios da Cidade e do Campo, com as desigualdades sócio-espaciais e suas repercussões nas condições de vida e saúde da população e sobre o território vivo. Apresentar a construção da cartografia tradicional, cartografia participativa e mapas mentais. Discutir a operacionalização da análise territorial como instrumento de planejamento e gestão em saúde e considerando a organização do processo de trabalho na saúde ambiental e saúde da família.	Território na perspectiva da geografia humanística e das representações. Território e Territorialização na perspectiva Território e Territorialização na perspectiva Promoção da saúde Território e Territorialização na perspectiva vigilância á saúde Território e Territorialização na perspectiva Do Ambiente e trabalho.
idade e	Formação do Povo Brasileiro, concepções de Estado e organizações sociais	Estudar a partir das obras de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Darcy Ribeiro e Alfredo Bosí a formação do Povo Brasileiro, concepções de Estado e organizações sociais. Debater alternativas de desenvolvimento para o Brasil e os desafios de construção de um projeto de nação	Estado em Marx e Engels: fragmentos O Estado e o pensamento moderno O Manifesto Comunista (Marx e Engels) Contribuição à Crítica da Economia Política: A origem da Família, da propriedade e do Estado Introdução à As lutas de classe na França (Gramsci e a revolução O Estado em Poulantzas

			Resgate da dialética do materialismo histórico O Estado como uma relação social
a	Urbanização e ruralidade, regularização fundiária, conflitos	Desenvolver uma reflexão histórica sobre o surgimento da questão agrária, enquanto uma questão política, abordando diferentes leituras teóricas dessa temática para, a seguir, percorrer as soluções revolucionárias e reformistas que distintas sociedades deram para seus impasses sociais e políticos através de mudanças de suas estruturas agrárias durante o século XX e, ao final, focar o caso brasileiro. .	História da reformar agrária no Brasil Revoluções e reformas agrárias em sociedades Mudanças nas estruturas agrárias no século

Ciclo II – Bases teórico epistemológicas do Sistema Único de Saúde

	Ementa	Objetivos	Conteúdos Trabalhados
as de o	Da Reforma Sanitária ao SUS. Políticas Públicas de Saúde e Equidade Políticas de Promoção de Equidade no SUS, Políticas de Saúde da Mulher e Saúde do Homem Apresentação dos projetos de intervenção pelos educandos	Aprofundar o debate no campo da promoção saúde, trabalho e ambiente na saúde coletiva para o desenvolvimento de articulações disciplinares necessárias às intervenções integradas territorialmente; intra e intersectorial e trans e interdisciplinares.	Resgate da trajetória do Movimento de Sanitária, 8ª Conferência Nacional do Constituinte, Criação do SUS, Leis 8080 e 8330 Políticas Públicas – trabalhando conceitos de Estado; Políticas de Saúde e Promoção de Equidade conceitos de saúde e de equidade Políticas de Promoção de Equidade em Saúde da População Negra, Saúde LGBT, Saúde Populações do Campo, Floresta e Águas, População de Rua. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulheres (PNAISM) e Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) Discussão sobre os projetos de intervenção, a partir das políticas e do SUS e seus ordenamentos
cos da	Medicina Social. Higienista, Movimento Sanitário Italiano, Reforma Sanitária Modelo Epidemiológico, Medicina Comunitária, Saúde Coletiva, Saúde Pública e Saúde da Família Introdução a epistemologia Fleckiana, saúde coletiva Promoção da saúde – a prática de integração dos estilos de pensamento	Apresentar e problematizar a história e conceito em saúde pública, estado e política social: a política de saúde. Processo de saúde e doença e serviços de saúde, o processo de saúde e doença indivíduo e população, a determinação social de saúde, os modelos de atenção à saúde, a história da política de saúde no Brasil no contexto e conjuntura atual da saúde do Brasil	Os estilos de pensamento e saúde Diferença saúde pública e saúde coletiva A história da reforma sanitária A construção do SUS A integração entre a clínica e os determinantes e a determinação social do processo saúde e doença

Ciclo III – Atenção integral e Vigilância de base territorial em Saúde e Ambiente

	Ementa	Objetivos	Conteúdos Trabalhados
al e or	Conceitos de Saúde e Ambiente; Epidemiologia Crítica e Situada, análise de situação de saúde. Saneamento e Água, Saúde do Trabalhador. Processo saúde e doença relacionada ao. Abordagem Ecosistêmica. Agrotóxicos	Discutir os conceitos e pressupostos orientadores da relação saúde, trabalho e ambiente, e suas diversas interfaces nas políticas públicas sociais. Serão apresentados os principais conceitos operadores que subsidiam esse campo de conhecimento e de práticas, problematizando as relações interinstitucionais e internacionais, a territorialização, as articulações disciplinares necessárias às intervenções, a construção de indicadores e modelagens que auxiliem a compreensão e o planejamento integrado das ações de promoção e proteção da saúde relacionadas aos riscos e agravos relacionados ao ambiente e aos processos produtivos	Discussão da relação saúde, ambiente e trabalho no território Exposição dos principais problemas selecionados e estratégias de enfrentamento Aporte teórico conceitual acerca dos conceitos de injustiças sociais Movimento por justiça ambiental e estratégias de resistência e luta Conceito do processo de determinação e de intervenção em um modelo de determinantes em um contexto contratualizada dos problemas socioambientais Apresentação das atividades a serem desenvolvidas na comunidade

	<p>Conceitos de Saúde e Ambiente; Epidemiologia Crítica e Situada, análise de situação de saúde. Saneamento e Água, Saúde do Trabalhador. Processo saúde e doença relacionada ao. Abordagem Ecosistêmica. Agrotóxicos</p>	<p>Discutir os conceitos e pressupostos norteadores da relação saúde, trabalho e ambiente, e suas diversas interfaces nas políticas públicas sociais. Serão apresentados os principais conceitos operadores que subsidiam esse campo de conhecimento e de práticas, problematizando as relações interinstitucionais e internacionais, a territorialização, as articulações disciplinares necessárias às intervenções, a construção de indicadores e modelagens que auxiliem a compreensão e o planejamento integrado das ações de promoção e proteção da saúde relacionadas aos riscos e agravos relacionados ao ambiente e aos processos produtivos</p>	<p>Triangulação gestão participativa-tecnológica; educação popular em saúde; Relação entre saneamento ambiental, agrícola e agroecologia; Saúde como compreensão da vida; Manejo das águas de consumo, de esgoto, de sólidos e de águas pluviais; Escala domiciliar, comunitária e pública de saneamento; Transmissão feco-oral, transmitida pelo vetor com água relacionada com higiene, parasitárias. Medidas estruturais e estruturantes Severidade da seca-climatológica, hidrológica e agrícola; Operação normal, atípica e desastres, Mapas falantes, questionários, fotografias; Tipos de velas, tratamento, águas cinzas, m4ª, educação territorializada, metodologias</p>
<p>al e Saúde ra e e</p>	<p>Marcos teóricos e conceituais de Políticas Públicas e intersectorialidade, Trans e interdisciplinaridade, destacando as Política Nacional de Promoção da Saúde; Políticas de Equidade (POP Negra, PNSIPCFA, Situação de Rua LGBT.); Política de Estratégia de Saúde da Família, Interferências dos organismos internacional no Brasil, Política de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora; Política de Educação Popular; Política Saúde da Mulher; Saúde Mental, Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares</p>	<p>Esta disciplina tem por objetivo de aprofundar o debate no campo da promoção saúde, trabalho e ambiente na saúde coletiva para o desenvolvimento de articulações disciplinares necessárias às intervenções integradas territorialmente; intra e intersectorial e trans e interdisciplinares</p>	<p>Conceitos e perspectivas para o Sistema Saúde - SUS. Introdução aos princípios da Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho; racismo? O que é LGBTfobia? Sociedade e saúde; Política Nacional de Saúde Intercultural; População Negra e Política Nacional de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Transexuais. Gênero; Violência; Conflitos Sociais; Raça/Etnia; Geração/Geracional; Problemas de Saúde - Intervenção no Território; Ambiente e Trabalho; Territórios Saudáveis e Sustentáveis; Semiárido</p>
<p>rsais, e e</p>	<p>Saúde e Cultura</p>	<p>Provocar a reflexão sobre o construção de alguns conceitos como Cultura, Arte, Trabalho, Saúde, Arteterapia, Organização Social, Política, Território, Hegemonia, Contra-hegemonia, Estratégia, Indústria Cultural, Espiritualidade, Religião, Estética, Tradição, Cultura Popular, Técnica, Saber Popular, Educação Popular, etc. Com intuito de compreendermos as construções hegemônicas no campo da Cultura e ao mesmo tempo termos condições mínimas de analisar a importância da Cultura e sua relação vital com todas as esferas da vida social e humana, em especial com a Saúde.</p>	<p>Conceitos de Cultura, Arte, Trabalho, Arteterapia, Organização Social, Política, Hegemonia, Contra-hegemonia, Estratégia Cultural, Espiritualidade, Religião, Estética, Cultura Popular, Técnica, Saber Popular, etc.</p>
<p>al e Saúde</p>	<p>Saúde mental, Determinação social da saúde mental, condições de vida, gênero e saúde mental das trabalhadoras, vigilância e saúde mental no Brasil</p>	<p>Discutir sobre a determinação social da saúde mental, tomando como foco as populações vulneráveis</p>	<p>Saúde mental e adoecimento psíquico</p>
<p>da – ção lho de</p>	<p>Oficina de produção científica – projetos de intervenção e Trabalho de conclusão de curso</p>	<p>Realizar oficinas para finalização dos relatórios dos projetos de intervenção e estruturação dos TCCs e Portfólios</p>	<p>Como estruturar os relatórios dos projetos de intervenção, portfólios e e TCCs Conseguiu finalizar o Projeto de Intervenção? -Como está o andamento do relatório? O que falta para finalizar? -Elaboração do resumo – o grupo já fez? -Estruturação do pôster - Precisa de ajuda?</p>

			<p>Tipos de TCC (Relato de Experiência, M Artigo original, Revisão teórica) -Conseguiu definir seu tema? -Qual etapa você está? -Já tem orientador/a? está conseguindo dial ele/a? -O que precisa para conseguir avançar?</p>
--	--	--	---

Fonte: autores, 2019.

Para o primeiro encontro do curso iniciado em novembro de 2017, foi realizado um seminário, que teve a presença de representantes dos movimentos sociais e de instituições parceiras, estudiosos e pesquisadores que atuam na temática do curso. Durante todo o encontro foi efetivada as matrículas de todos educandos, na secretaria acadêmica montada para recebimento de documentos e entrega do material didático (bolsa e promet do curso).

Na mesa de abertura esteve presente representações da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), Fundação Nacional de Saúde, Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru, Fiocruz Brasília/TSSSA, Fiocruz Pernambuco, Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares/PE.

O objetivo deste encontro foi contribuir para o processo de reflexão dos educandos sobre o sistema de saúde, suas perspectivas e a influência da determinação social nos processos de saúde, doença e de cuidado. Abordando os diferentes níveis de organização e dimensões dos processos de saúde-doença e cuidado.

Em um segundo momento foi realizada aula inaugural com o ex-ministro da Saúde Alexandre Padilha e Gilmar Mauro

Após o almoço foi realizada a mesa redonda Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho com Aline Gurgel, Jorge Machado e Leandro Araújo, com muita poesia recitada por Mauriceia Santana.

Na noite cultural foi servido um lanche com apresentações culturais com música. No segundo dia, foi apresentada a proposta metodológica do curso e o funcionamento da organicidade do Curso e do Trabalho em Grupo. Foi apresentada a primeira atividade para ser realizado durante o Tempo comunidade e o encerramento do encontro foi realizado pela mística de plantação de muda na frente do Centro de Educação Paulo Freire (foto 04).

Figura 03 – Aula inaugural do Curso de Especialização em Promoção e Vigilância da Saúde Ambiente e Trabalho, novembro de 2017.



Fonte: Acervo do curso, 2017.

Figura 04 – Mística de encerramento plantando uma muda com educandas e educandas no 1ª Módulo do Curso de Especialização em Promoção e Vigilância da Saúde Ambiente e Trabalho, novembro de 2017.



Fonte: Acervo do curso, 2017.

O segundo encontro teve como objetivos: desenvolver um pensamento crítico sobre a formação econômica do Brasil e sobre os determinantes do capital no desenvolvimento, estudar as concepções do capital e a intervenção do estado na economia e a relação de poder, abordar os conceitos de alienação e de dialética e se aprofundar na história do desenvolvimento econômico no município de Caruaru, localizado no agreste pernambucano, Debater a influência do modelo de desenvolvimento no corpo e no território, trabalhar territórios saudáveis e sustentáveis. Tendo como professores centrais Gustavo Augusto Gomes de Moura e Caetano d'Carli, além da equipe de professores auxiliares do curso, que

discutiram temas como A reforma agrária no Brasil, Classe Social e Campesinato, colonialismo, capitalismo e patriarcado, as mudanças econômicas no Brasil, escravatura, conceitos de território/ territorialidade, globalização, demografia, agricultura.

Figura 05 – Módulo Modelo de desenvolvimento no CEPVSAT, dezembro de 2017.



Fonte: Acervo do curso, 2017.

O encontro de janeiro de 2019 foi voltado para orientação do desenvolvimento metodológico dos projetos de pesquisa e de intervenção.

Considerando a necessidade de instrumentalizar os alunos para a produção de conhecimentos científicos este módulo tratou do processo de elaboração de projetos de intervenção e de pesquisa em saúde, partindo da escolha do tema e delimitação do problema científico, procurando estabelecer uma reflexão acerca das estratégias de ação e investigação, o desenho do estudo com ênfase nas abordagens qualitativas e quantitativas, e nos aspectos éticos em pesquisa com seres humanos

Foram realizadas aulas expositivas e oficinas de construção dos projetos de estudo e intervenção. Questões como o pesquisador enquanto sujeito de pesquisa, qual o sentido para a pesquisa, conhecer para transformar foram trabalhados a partir de problematizações. Foram discutidos também, cada componente de um projeto de pesquisa. Após este primeiro momento, foi dado um tempo para os Grupos se reunirem de acordo com a aproximação territorial e pensar quais temas são interessantes para serem trabalhados no projeto de intervenção e TCC e elaboração do esboço de um tema provisório para ser entregue no final do dia e assim, atingir a meta do início das atividades. Na noite cultural foi realizada a apresentação de 10 grupos/obras de escritores latino-americanos.

Figura 06 – Módulo Atividade dirigida



Fonte: Acervo do curso, janeiro 2018.

Em fevereiro de 2019 o Módulo Território e territorialidade objetivou debater e refletir sobre o território com base na geografia crítica, humanística e das representações, discutir sobre o território na perspectiva do SUS e da promoção da saúde, da vigilância em saúde e do ambiente e trabalho. Debater sobre os territórios da Cidade e do Campo, com as desigualdades sócio-espaciais e suas repercussões nas condições de vida e saúde da população e sobre o território vivo. Apresentar a construção da cartografia tradicional, cartografia participativa e mapas mentais, tipos de mapas e usos. Discutir a operacionalização da análise territorial como instrumento de planejamento e gestão em saúde e considerando a organização do processo de trabalho na saúde ambiental e saúde da família.

A partir de estratégias pedagógicas que vão de encontro ao conceito de amorosidade da educação popular em saúde, a docente Mauricéia Santana, utilizou diferentes linguagens como poesia, música, vídeos transversalmente à suas exposições e atividades grupo.

De forma leve e lúdica apresentou a cartografia e mapas aplicados a saúde pública, discutindo conceitos como escala, lugar espaço. Apresentou diferentes formas de mapear o território:

- Mapa mental: faz a leitura do simbólico, elaborado pela própria comunidade – Cristina Kosvel – geógrafa;
- Cartografia participativa e social: também faz a leitura do simbólico, elaborado pela comunidade, mas difere do mapa mental porque se desdobra numa intervenção construída com todos que elaboraram – autor colombiano tem desenvolvido muito no campo das ciências sociais;
- Diagnóstico rápido participativo – se aproxima com a cartografia, faz mapa falado, mapa sentido até chegar numa intervenção (saída, avanços e possibilidades de

intervenção) por que é difícil fazer cartografia social na área rural por causa das especificidades do campo – distancia, dificuldades, etc.

- Mapa técnico - com instrumentos técnicos, ex. geoprocessamento

Apresenta os pilares da vigilância em saúde: intersetorialidade, território, participação social, integralidade e a promoção da saúde “A vigilância é como Djavan canta: Como mãe que olha os filhos que viajam na estrada”.

Figura 07 – Módulo Atenção Integral e temas Transversais – Território e Territorialidade



Fonte: Acervo do curso, fevereiro de 2018.

No Módulo Estado, Sociedade e Movimentos Sociais, foi discutido sobre a Formação do Povo Brasileiro, concepções de Estado e organizações sociais. Teve como objetivos: Estudar Estado e sociedade civil em Gramsci e Poulantzas: como dominam os dominantes, e a partir das obras de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Darcy Ribeiro e Alfredo Bosi debater a formação do Povo Brasileiro, concepções de Estado e organizações sociais (Relação Estado, Sociedade e Democracia, a Relação Estado, Cultura e Movimentos Sociais e a Relação Movimentos Sociais, Saúde e Democracia). Refletir sobre as alternativas de desenvolvimento para o Brasil e os desafios de construção de um projeto de nação. O primeiro dia e parte do segundo dia o professor André Dantas discutiu com a turma sobre teorias destas temáticas.

No segundo dia do módulo, foi realizado o Seminário sobre o “Pensamento de Paulo Freire”, como uma das atividades do Tempo Cultura. A partir de leituras da obra de Freire, cada Núcleo de Base construiu uma forma para apresentar a narrativa. A condução do seminário foi da professora Paulette Cavalntati.

Obras Trabalhadas:

1. Pedagogia do Oprimido;
2. Educação como prática da liberdade;
3. Pedagogia da Esperança;
4. Á sombra desta Mangueira;
5. Conscientização;
6. Ação cultural para liberdade e outros escritos;
7. Educação e Mudança;
8. Extensão ou Comunicação;
9. Pedagogia dos Sonhos Possíveis.

Pedagogia da Autonomia

- Pedagogia da Indignação

Em junho foi realizado o módulo Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Curso, ministrado por Idê Gurgel, Mariana Olívia e Aline Gurgel. Foram discutidos conceitos e perspectivas para o Sistema Único de Saúde - SUS. Introdução aos princípios da Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho. Foram abordados, saúde ocupacional, medicina do trabalho e saúde do trabalhador, a Política de saúde do trabalhador e da trabalhadora, interrelação entre saúde ambiente e trabalho, conflitos e injustiças socioambientais, mapas de conflitos e injustiças no Brasil e no mundo, Rede Brasileira de Justiça Ambiental, Determinação social da saúde, agrotóxicos e saúde.

Foram exibidos vídeos sobre os processos de injustiças e conflitos em territórios da cadeia produtiva do petróleo (Suape, desenvolvimento para quem?, da transposição do rio São Francisco, dentre outros).

Figura 08 – Módulo Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Curso



Fonte: Acervo do curso, junho de 2018.

No Encontro de Saneamento ambiental teve como docente principal o professor Alexandre Pessoa da Escola Joaquim Venâncio/Fiocruz RJ, discutindo Conceitos de Saúde e Ambiente; Epidemiologia Crítica e Situada, análise de situação de saúde. Saneamento e Água, Saúde do Trabalhador. Processo saúde e doença relacionada ao. Abordagem Ecológica. Agrotóxicos, Plano Nacional de Saneamento Rural- PNSR. Este módulo teve como objetivos: discutir os conceitos e pressupostos norteadores da relação saúde, trabalho e ambiente, e suas diversas interfaces nas políticas públicas sociais. Serão apresentados os principais conceitos operadores que subsidiam esse campo de conhecimento e de práticas, problematizando as relações interinstitucionais e internacionais, a territorialização, as articulações disciplinares necessárias às intervenções, a construção de indicadores e modelagens que auxiliem a compreensão e o planejamento integrado das ações de promoção e proteção da saúde relacionadas aos riscos e agravos relacionados ao ambiente e aos processos produtivos.

Figura 09 – Módulo Saneamento ambiental do curso



Fonte: Acervo do curso, julho de 2018.

Em agosto de 2018, no 10º Encontro - Pensamentos filosóficos e históricos da saúde, Marco Aurélio da Ros e Silvia da Ros apresentaram e problematizam temas como a história e conceito em saúde pública, estado e política social: a política de saúde. Processo de saúde e doença e serviços de saúde, o processo de saúde e doença indivíduo e população, a determinação social de saúde, os modelos de atenção à saúde, a história da política de saúde no Brasil no contexto, a construção do conhecimento em saúde e conjuntura atual da saúde do Brasil, utilizando de exposição dialogada, debate e atividades complementares como trabalhos em grupo.

Figura 10 – Módulo Pensamentos filosóficos e históricos da saúde



Fonte: Acervo do curso, agosto de 2018

No 11º Encontro foi discutida a temática em relação à saúde da população negra e LGBTI. O professor Andrey Roosevelt discutiu Gênero; Violência; Conflitos Socioambientais; Raça/Etnia; Geração/Geracional; Racismos e Lgbtfobias como determinantes sociais na saúde do trabalhador. Problematicou sobre o que seria racismo e LGBTfobia abordando questões sobre a sociedade, cultura e saúde, bem como políticas de saúde voltadas para este campo como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.

Figura 11 – Módulo População negra e LGBTI



Fonte: Acervo do curso, setembro de 2018

Em outubro no módulo temas transversais, com ênfase em Saúde e Cultura, Juliana Bonassa provocou a reflexão dos educandos sobre o processo de construção de alguns conceitos como Cultura, Arte, Trabalho, Saúde, Arteterapia, Organização Social, Política, Território, Hegemonia, Contra-hegemonia, Estratégia, Indústria Cultural, Espiritualidade, Religião, Estética, Tradição, Cultura Popular, Técnica, Saber Popular, Educação Popular, etc. Com intuito de compreender melhor as construções hegemônicas no campo da Cultura e ao mesmo tempo termos condições mínimas de analisar a importância da Cultura e sua relação vital com todas as esferas da vida social e humana, em especial com a Saúde.

Teve como objetivo fazer que os educandos reflitam sobre a compreensão da saúde e cultura, as disputas simbólicas no campo cultural, o Arsenal Hegemônico e suas formas de

representação. Realizar análise e experimentações de possibilidades de vinculação concreta entre a Cultura, a Arte e a Saúde no fazer profissional no campo da saúde coletiva.

Figura 12 – Módulo Saúde e Cultura



Fonte: Acervo do curso, outubro de 2018

Em novembro de 2018, foi realizado o último módulo temático, que abordou a saúde mental. O professor Maelison Silva discutiu o processo saúde-adoecimento mental na perspectiva da interface entre as produções da psicologia crítica e da saúde coletiva, articulando com reflexões sobre o Trabalho, Ambiente e Território. Discutiu a sociabilidade e território, Injustiça ambiental, violência no campo e saúde mental, Suicídio no contexto da sociabilidade capitalista, Desafios contemporâneos

Figura 11 – Módulo Saúde Mental



Fonte: Acervo do curso, novembro de 2018

Em dezembro foi realizada uma atividade dirigida com os educandos de tutoria e orientação para facilitar o processo de desenvolvimento e escrita dos relatórios dos projetos de intervenção, trabalho de conclusão de curso e pôsteres científicos. Em formato de oficina coordenadas pelos docentes Mariana Olívia Santana dos Santos, Gislei Siqueira Knierim e André Luiz Dutra Fenner, a turma foi dividida em grupos para sessão de orientação, estudo dirigido dos Trabalhos de Conclusão de Curso e Elaboração dos pôsteres científicos e relatórios dos PI.

Figura 12 – Módulo Atividade dirigida



Fonte: Acervo do curso, dezembro de 2018

Em fevereiro de 2019 (16 e 17) foram realizadas as apresentações dos projetos de intervenção. Foi um total de 16 projetos que foram apresentados em formato de pôster por cada grupo de educandos/as, para avaliação dos docentes e debate dos projetos de intervenção realizados. Cada grupo teve 20 minutos para apresentar o projeto de intervenção por meio de banner impresso. Os docentes e demais educandos/as debatiam por mais 20 minutos.

Figura 13 – Apresentação dos projetos de intervenção



Fonte: Acervo do curso, fevereiro de 2019

Como encerramento oficial do curso foram realizados dois seminários em março de 2019 - “Luta pela saúde: Formação e articulação de redes para promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis, sendo um em Recife, na Fiocruz Pernambuco, unidade parceira na coordenação do curso da turma de Caruaru, e outro em Caruaru, Centro de Formação Paulo Freire, no Assentamento Normandia, com a cerimônia de conclusão de curso. Foram formadas duas comissões para a organização dos seminários com a participação dos educandos. Foram elaboradas camisetas com o desenho criado pela turma e também os trabalhos (banners e portfólios

1) 29 de março de 2019

Local: Auditório do Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz PE

Campus da UFPE – Av. Prof. Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, Recife

Das 14:00 horas as 17:00 horas

Solenidade de abertura com autoridades e representantes das instituições envolvidas

Debate

Idê Gurgel – Fiocruz PE (moderadora)

Leandro Araújo – Rede de Médicas e Médicas Populares

Paulo Petersen – Articulação Nacional da Agroecologia

Elionice Sacramento – Movimento das Pescadoras e Pescadores Artesanais

Figura 14 – Divulgação e mesa de lanche do Seminário luta pela saúde



Fonte: Acervo do curso, março de 2019

Figura 15 – Exposição de banners dos projetos de intervenção dos educandos



Fonte: Acervo do curso, março de 2019

Figura 16 – Solenidade de abertura e mesa de debate



Fonte: Acervo do curso, março de 2019

Figura 17 – Encerramento do seminário



Fonte: Acervo do curso, março de 2019

2) 30 de março de 2019

Local: Centro de Formação Paulo Freire/Assentamento Normandia, Caruaru

14:00 as 17:00 horas

Solenidade de abertura com autoridades e representantes das instituições envolvidas

Joelson Santos – Rede de Médicas e Médicos Populares

Elionice Sacramento – Movimento das Pescadoras e Pescadores Artesanais

Aline Gurgel – Fiocruz Pernambuco

Danilo da Costa – Professor da UFPB

Jaime Amorim – Movimentos Trabalhadores sem Terra

Figura 18 – Mesa com os portfólios dos educandos e música de encerramento



Fonte: Acervo do curso, março de 2019

Figura 19 –Mística de encerramento e mesa de solenidade



Fonte: Acervo do curso, março de 2019

Figura 20 – Homenagem à equipe coordenadora



Fonte: Acervo do curso, março de 2019

Figura 21 – Homenagem à Idê Gurgel



Fonte: Acervo do curso, março de 2019

Figura 22 – Parte da turma de educandos concluintes



Fonte: Acervo do curso, março de 2019

A concepção de territórios saudáveis e sustentáveis está relacionada às ações e práticas desenvolvidas no território para a promoção da saúde. A aproximação da saúde e do território se faz necessária para uma reflexão partindo de uma concepção levando-se em consideração as relações vivenciadas entre sujeitos locais, modo de produção, e as com o ambiente (MACHADO et al., 2018).

A territorialização está inserida na lógica organizativa das práticas de saúde e vem sendo amplamente difundida pelo Sistema Único de Saúde especialmente na atenção primária em saúde, porém, muitas vezes, na prática, a atuação nos serviços de saúde concentram-se suas ações para o modelo tradicional médico-assistencial fazendo com que os profissionais mirem para o território de forma reduzida desconsiderando o potencial de vida ali presente para a construção de estratégias de intervenção na perspectiva da vigilância e promoção da Saúde (MONKEN; BARCELLOS, 2005).

A metodologia proposta no curso de Especialização tem como objetivo promover um debate acerca da promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) e incentivar o desenvolvimento de projetos de intervenção nos territórios onde os alunos vivem, aproximando a produção acadêmica da realidade local para propor soluções e propostas de intervenção. Essa metodologia aproxima a necessidade de promoção de ações diretamente relacionadas à realidade local para a promoção de TSS com os diferentes olhares e de diferentes perspectivas que os próprios alunos trazem do território que conhecem, incentivando a formação de pensamento crítico e reflexivo sobre a realidade local ao mesmo tempo em que fortalece as redes existentes e promovendo o surgimento de novas.

A formação de pensamento crítico nos territórios contribui para o fortalecimento e autonomia da comunidade local e para a melhoria da governança das políticas públicas. A sistematização de processos busca reconstruir experiências vivenciadas para a compreensão, registro e compartilhamento de saberes. Tem como fundamento a Concepção Metodológica Dialética que possibilita a compreensão dos problemas e das contradições que envolvem a produção de explicações sobre os fenômenos sociais e reflexão das práticas educativas (HOLLIDAY, 2006; 2012).

Entender o contexto histórico e social das populações rurais e/ou urbanas com as quais são gestadas ações conjuntas de construção do conhecimento, suas relações endógenas e redes de articulação/organização que as formam como território contribui com o exercício do olhar complexo, necessário para a identificação e compreensão dos problemas vivenciados e para dar visibilidade às estratégias utilizadas para enfrentá-los.

Além dos projetos de intervenção, o curso tem construído com os educandos produções individuais que são os **Portfólios** que refletem a construção dos diferentes saberes ao longo do curso, articulando momentos teóricos, reflexões e vivências no território e os **Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)** que são estudos científicos estruturados em diferentes formatos (artigos, monografias, relatos de experiências, estudo de caso).

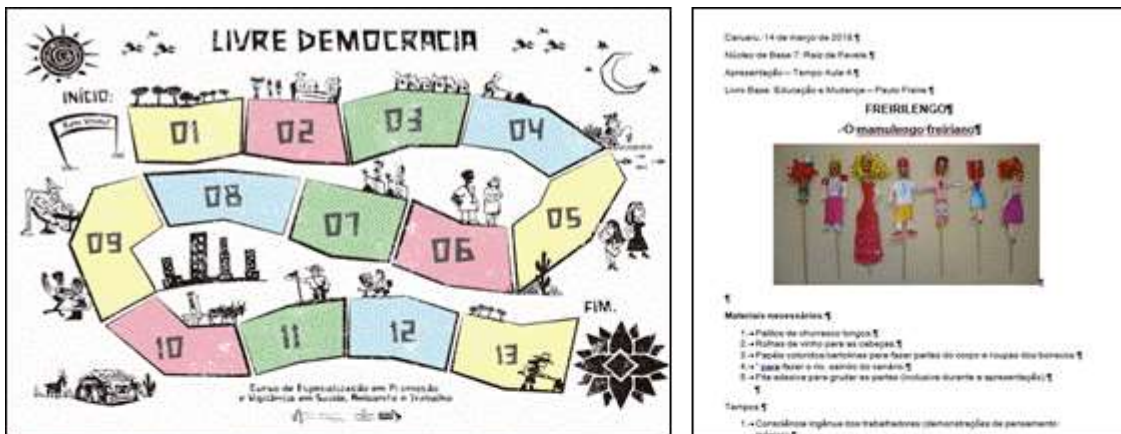
Portfólios

O portfólio pode ser utilizado como método de ensino, aprendizagem e avaliação no âmbito da formação centrada em competências cognitivas e metacognitivas, almejando um aprendizado em que os estudantes atuem de maneira autônoma, responsável, crítica e criativa (COTTA et al., 2013). No curso o portfólio configurou-se como um método de ensino, aprendizagem e avaliação inovador e potencializador de competências cognitivas e metacognitivas. Os estudantes puderam reunir suas diferentes produções durante o curso utilizando um suporte criativo (jogos, livretos, vídeos, artes plásticas, etc.), realizando novas reflexões e de auto avaliação do seu deslocamento durante o processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento das atividades nos territórios.

Cada educando pôde descrever de forma livre e criativa sobre a sua trajetória de transformação cognitiva costurando os diferentes saberes vivenciados nos módulos – tempo escola, tempo comunidade, tempo leitura, desenvolvimento dos projetos de intervenção, Noite cultural. O portfólio representa uma análise reflexiva, interpretação de leituras e estudos de forma livre e artística, trabalhos em grupos, troca com os colegas, desenvolvimentos dos projetos de intervenção, e leituras dos textos que foram interpretados em narrativas críticas. Ao longo do curso, cada educanda/o foi construindo seu portfólio, cuja avaliação pela equipe da coordenação pedagógica considerou a criatividade, a realização de todas as atividades solicitadas no tempo comunidade, encadeamento das ideias de forma coerente, embasamento científico e empírico e reflexão da trajetória do educando desde o momento inicial ao final do curso.

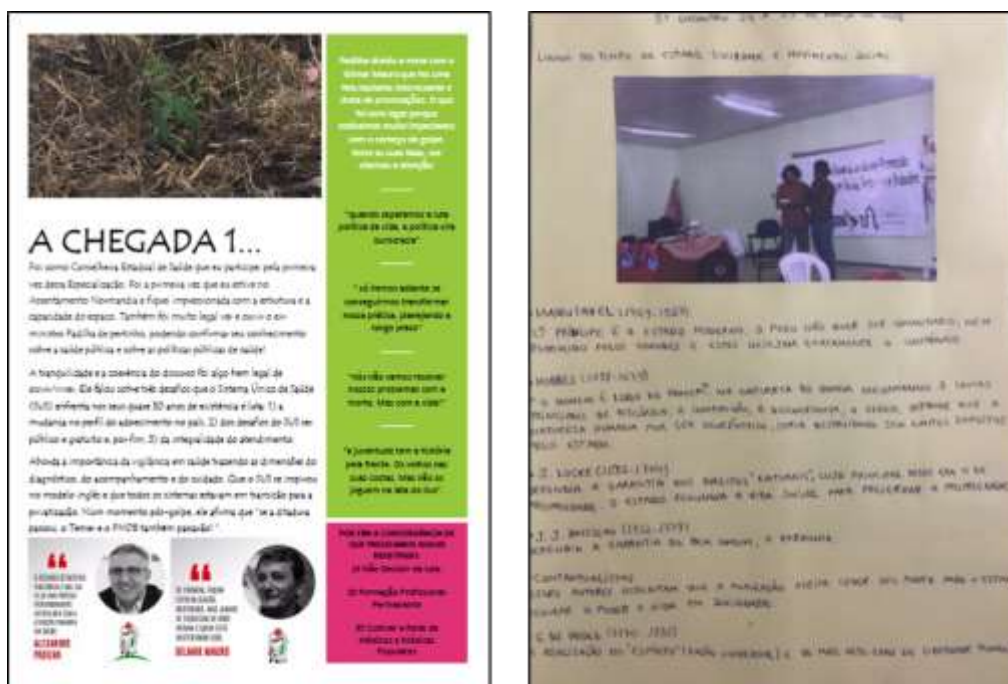
Como resultado, foram produzidos 37 portfólios (Anexo 3) nos formatos mais variados – Tanto artesanal como digital - como livretos, jogos, álbuns, bolsa, cartazes. Com liberdade de criação, cada um foi buscar símbolos, textos que poderiam expressar seus pensamentos, sentimentos e análises. Foi possível as mais diversas formas de expressão – charges, bricolagem, desenhos, poesias, músicas, fotos, desenhos realizados tanto em formato digital como artesanal. (Figura 1 e 2). O uso de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem e avaliação significa investir em uma educação voltada para o desenvolvimento de processos críticos, com criatividade e que considera o diálogo como aspecto fundamental, com estímulo à reflexão e que apresente as situações como problemas a serem resolvidos (COTTA et al., 2013).

Figura 23 - Exemplos portfólios produzidos pelos educandos.



Fonte: Acervo do curso, 2019.

Figura 24 - Parte de portfólios produzidos pelos educandos.



Fonte: Acervo do curso, 2019.

Figura 25 - Parte de portfólios produzidos pelos educandos.



Fonte: Acervo do curso, 2019.

A integração com as outras atividades do curso, como o embasamento científico e empírico dos temas trabalhados foram articulados e refletidos nos portfólios dos educandos, como pode-se observar nos trechos retirados dos portfólios:

(...) Noite cultural, meu NB Kefas ficou responsável pelo livro “Olga Benário”. Foi uma apresentação emocionante, principalmente na cena em que mostramos o interrogatório feito a mesma para que ela entregasse as informações sobre a revolução comunista” (Portfólio nº 9)

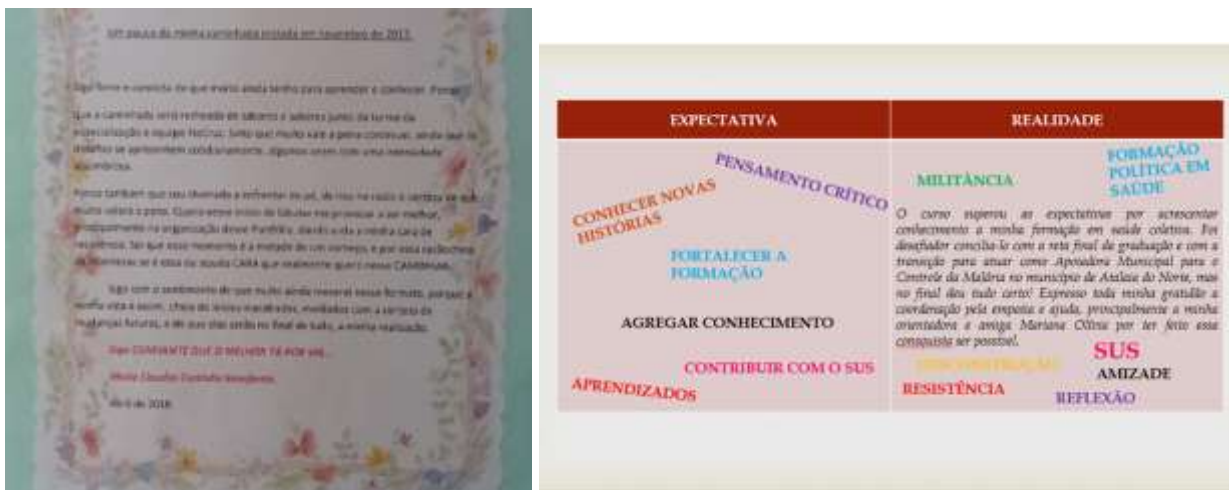
Se nosso andar dispensar a lição das pontes entre nós é capaz de novamente nos juntar. (Portfolio nº 20)

Neste módulo tivemos a oportunidade de discutir o passo a passo de como se faz um projeto de pesquisa (Portfólio nº16)

Nesta etapa, nosso NB apresentou o livro “Ninguém escreve ao coronel” de Gabriel Garcia Marques. Fizemos a apresentação no formato de rádio popular. Ficamos muitos felizes com o resultado (...) com relação ao livro em si, eu particularmente gostei muito da linguagem do autor, mas fiquei decepcionada com o final... a gente sempre espera que na ficção as pessoas tenham um final feliz. (Portfólio Nº 13)

E por fim, uma autoanálise reflexiva de sua trajetória bem como na transformação durante a formação-ação foi construída de forma lúdica nos portfólios, funcionou positivamente como forma de avaliação significativa.

Figura 26 - Parte de portfólios produzidos pelos educandos



Fonte: Acervo do curso, 2019.

A formação deve ser o mais próximo possível da vida real, permitindo a aplicação prática do aprendizado – aprender fazendo – e, ao fim e a cabo, que faça uma aposta na mudança. Os diferentes momentos pedagógicos do curso, buscaram promover diferentes métodos para uma aprendizagem centrada nas realidades dos territórios. Foi possível observar que adotar o portfólio como método de estímulo ao pensamento reflexivo, potencializou o processo pedagógico e auxiliou os estudantes na transformação em investigadores críticos, pessoas ativas e abertas ao diálogo e ao novo (COTTA et al., 2011, 2013).

Tempo Aula:

As aulas ocorreram todas em Caruaru, com docentes convidados de vários estados do Brasil. A equipe de coordenação do curso e a coordenação pedagógica, também exerceu atuação de docência, dando aulas expositivas, facilitando as atividades nos subgrupos, nos Núcleos de Base, tanto presencialmente como à distância, pelas plataformas do curso.

Durantes as aulas, cada módulo tinha um docente responsável, e os demais davam suporte tanto no grande como nos pequenos grupos.

Tempo Núcleo de Base:

Núcleo de base é um modelo organizacional fundamentado nos preceitos ideológicos e formativos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e que busca a

organização das discussões e decisões coletivas, a partir das subdivisões do grupo geral em subgrupos, de modo que todos tenham vez e voz nas deliberações dos acordos e pactuações, bem como auxilia na divisão de tarefas e acompanhamento do desenvolvimento do curso de forma atuante e participativa. Toda a turma a cada encontro tinha que assumir responsabilidade pela organização do prédio, das salas, do refeitório e também da limpeza desses lugares.

Foi realizada uma primeira divisão dos Núcleos de base, mas no quinto módulo foram reorganizados, devido algumas desistências de participantes do curso, principalmente por participantes na modalidade curso livre, que não tinham obrigatoriedade de estar em todos os encontros.

Cada NB constituiu um coordenador e nome (quadro 05) a partir da história, vivência de seus participantes ou para homenagear alguém. Nas reuniões de NB eram discutidos e planejados os diferentes tempos pedagógicos, atividade cultural, organização das práticas de místicas, responsabilidade, desenvolvimento das tarefas pedagógicas, coordenação dos trabalhos de cada dia, entre outros. E no tempo comunidade, o coordenador acompanhava os educandos nas atividades

Quadro 05 – Nome dos núcleos de base da turma de Pernambuco por significado

Núcleo de Base	Sobre a escolha do nome
NB Saci Pererê	É um folclore cultuado no Nordeste
NB Raiz de favela	Raiz de Favela é uma árvore da caatinga, símbolo de força e resistência pelas características morfológicas que tem: de copa geralmente prolongada, com pelos urticantes em suas folhas, frutos e uma bela flor branca.
NB Mandacaru	Representação de Resistência que o mandacaru tem na região do semiárido.
NB Marielle Franco	Homenagem a deputada Marielle Franco, socióloga, política, feminista e defensora dos direitos humanos que foi assassinada politicamente em março de 2018
NB Resistência Nordestina	Homenagem à resistência e força dos nordestinos diante das adversidades socioculturais como a desigualdade social e a histórica falta de investimento público nos estados do Nordeste.
NB Kefas Amurabi	Homenagem ao jovem agricultor morador da Normandia que foi assassinado em 2017

Fonte: autores, 2019.

Figura 27 – Foto de reunião dos Núcleos de Base



Fonte: acervo do curso, 2019.

Figura 28 – Foto de reunião dos Núcleos de Base



Fonte: acervo do curso, 2019.

Tempo Mística:

Em diversos momentos do curso, em geral, no início/final das atividades em cada turno, eram realizadas as práticas denominadas místicas. Há anos que o Movimento dos Trabalhadores sem Terra tem investido na prática da mística, que ao longo do tempo foi se transformando e ressignificando ao ponto de se buscar teorizá-la. Sem remeter ao sentido mais clássico da palavra mística, pode-se uma atividade que busca nutrir a luta do movimento contra a dominação, ou seja, motivar um grupo a alcançar seus objetivos, sintonizando o presente com o futuro no trabalho organizativo (FABIANO COELHO, 2010). “A mística,

em seu sentido sócio-político para o MST, deveria ser encarada como uma prática que alimentasse a indignação diante do status quo, orientando as ações dos sujeitos para a construção de um futuro melhor” (FABIANO COELHO, 2010). No curso as místicas funcionaram com o intuito de colaborar com os educandos para o alcance dos objetivos pedagógicos, sem deixar o desânimo ou cansaço prevalecer. É importante lembrar que as aulas aconteciam nos finais de semana e que todos os educandos desenvolviam atividades de estudo e trabalho durante toda a semana. Dessa forma, as místicas possibilitaram momentos pedagógicos regados com música, dança, poesia, brincadeiras e garantiu também outras formas de aprender. Elas provocaram efeitos de ânimo e de entusiasmo nos educandos.

Figura 29 – Realização de Mística após intervalo do lanche



Fonte: acervo do curso, 2018.

Foto 30 – Mística de abertura das atividades do dia



Fonte: acervo do curso, 2018.

Tempo Leitura:

Além dos textos teórico-científicos, outras leituras foram realizadas, da literatura brasileira, latino-americana a estrangeira em diversos gêneros: poesia, ficção, romance, audiovisual. Estas leituras passaram para o tempo comunidade e a cada encontro eram apresentadas por casa NB no tempo cultural, que podiam criar suas performances de forma criativa, inventiva e com liberdade. Surgiram então apresentações teatrais, danças, musicais, leituras coletivas, jograis, manifestos.

Quadro 06 – Relação de autores e obras que foram sugeridas para leitura durante o curso

Autores	Obras
Rachel de Queiroz	O Quinze
Graciliano Ramos	Vidas Secas
Guimarães Rosa	Grande Sertão Veredas
José Lins do Rego	Fogo Morto
Jorge Amado	Capitães de Areia
José Américo de Almeida	A Bagaceira
José Lins do Rego	Menino de Engenho
Ariano Suassuna	Auto da Compadecida
João Cabral de Melo Neto	Vida e morte Severina
Izabel Allende	A ilha sob o Mar, A cidade das Feras, Meu país Inventado
Gabriela Mistral	Poemas do Chile, Sonetos de la Muerte, Gabriela Mistral para Niños
Rosário Castellano	Los convidados de agosto, Ofício de tinieblas, Mujer que sabe Latim
Carmem Ollé	Retrato de mujer sin família ante uma copa, Halcones em el parque, Noches de adrenalina
Eduardo Galleano	As veias abertas da América Latina, Memórias del Fuego, O filho dos dias

Pablo Neruda	Para nascer nasci, Las uvas e el viento, Crepusculário;
Roberto Bolano	Os detetives Selvagem, Noturno do Chile, O Espírito da ficção científica;
Gabriel Garcia Marques	Crônicas de uma morte anunciada, Ninguém escreve ao Coronel, Viver para contar;
Mario Benedetti	Gracias por el fuego, La casa y el ladrillo, A borra de café;
Daniel Chavarria	El rojo em la pluma del loro, adfos muchachos, El ojo de cibeles.
Katiuska Blanco	Fidel Castro Ruiz Guerrilheiro do Tempo
Omar Cabeza	A Montanha é algo mais que uma imensa estepe verde
Leonardo Padura	O Homem que amava os cachorros
Paco Ignacio Taibo	Ernesto Guevara, também conhecido como CHE
Izabel Loureiro	Rosa Luxemburgo – Vida e Obra
Fernando Morais	Olga
Patrícia Villen	Amílcar Cabral e a crítica ao colonialismo
Matilde Zimmermann	Carlos Fonseca e a Revolução Nicaraguense
Oziel Gomes	Lenin e a Revolução Russa
Paulo Freire	Pedagogia do Oprimido; Educação como prática da liberdade; Pedagogia da Esperança; Á sombra desta Mangueira; Conscientização; Ação cultural para liberdade e outros escritos; Educação e Mudança; Extensão ou Comunicação; Pedagogia dos Sonhos Possíveis; Pedagogia da Autonomia; Pedagogia da Indignação
Florestan Fernandes	Florestan Fernandes: O negro no mundo dos brancos e A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica
Darcy Ribeiro	O Povo Brasileiro
Josué de Castro	Geografia da Fome
Caio Prado Junior	História Econômica do Brasil, Revolução Brasileira, Formação do Brasil Contemporâneo, <i>Evolução política do Brasil</i> : e outros estudos
Steven Johnson	Mapa Fantasma: Como a luta de dois homens contra o cólera mudou o destino de nossas metrópoles
Milton Santos	A urbanização brasileira; Globalização e fragmentação; O Brasil – Território e Sociedade no início do século XXI; Metamorfose do espaço habitado; Por uma outra globalização; Por uma nova geografia
Jessé de Souza	A Elite do Atraso
Leonardo Nogueira e colaboradores	Hasteemos a bandeira colorida: diversidade sexual e de gênero no Brasil – Editora Expressão Popular

Tempo Atividade Cultural:

As atividades culturais foram realizadas nos sábados à noite. Foi um espaço pedagógico pensado e intencionalizado de forma lúdica e animada para o envolvimento da turma, e conseguiu aproximar os estudantes e promover possibilidades de um encontro festivo e popular.

Figura 31 - Atividades dos educandos nas Noites Culturais



Fonte: acervo do curso, 2018.

Trabalhos de conclusão de curso

O Trabalho de conclusão de curso (TCC) é um tipo de estudo científico que pode ser estruturado em diferentes formatos (artigos, monografias, relatos de experiências, estudo de caso) que foram elaborados individualmente. A maioria das temáticas dos TCCs do curso emergiram das vivências do território, seja pela atuação profissional do educando, como pela vivência no desenvolvimento do Projeto de Intervenção e até pelas temáticas abordadas nas aulas e leituras. Nesta turma realizada em Caruaru, estão sendo produzidos 40 TCCs (Anexo 4) conforme títulos apresentados abaixo (quadro 07).

Quadro 07 – Título dos trabalhos de conclusão de curso

N	Tema dos Trabalhos de Conclusão de Curso
1	A experiência da formação médica na Escuela Latinoamericana de Medicina em Cuba
2	Ervas, Raízes e fé: saberes tradicionais em saúde na Reserva Extrativista Marinha (RESEX-MA) Mãe Grande de Curcuça-Pará
3	Plantas medicinais do Nordeste brasileiro usadas para tratar a depressão: uma revisão

4	Grupo de crianças no assentamento Lampião em Cachoeira Sseca/PE: Transformando através do brincar
5	Síndrome de Burnout em Agentes comunitários de Saúde
6	Barragem na comunidade de Serro Azul
7	Produção de Alimentos saudáveis a partir da cisterna no semiárido
8	A vulnerabilidade socioambiental da comunidade massangana em decorrência da usina Termelétrica Suape II em Pernambuco
9	A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Florestas e Águas.
10	Estudo de caso do curso de agroecologia da UFRPE
11	Residência multiprofissional em saúde da família, com ênfase na saúde das populações do campo: avaliar é preciso.
12	PECS 181/15 e 28/15: um golpe contra a saúde e vida das mulheres
13	Privatização dos Serviços de Saúde como ferramenta de manutenção da lógica manicomial na Política de Saúde Mental no Brasil
14	Implantação da CIST em Caruaru
15	Acesso à água como direito humano fundamental: um estudo de caso sobre o programa um milhão de cisternas - p1mc no semiárido
16	Feiras da agricultura familiar de Caruaru
17	Construção de pesquisa em Saúde do trabalhador
18	Foice, rastelo e enxada: o trabalho no campo e como o MST como formação em Saúde
19	Avaliação do uso de tecnologias da informação em saúde para a vigilância e atenção primária da saúde no território Latino-Americano.
20	A importância da Tecnologia Social Bioágua na Saúde do Ambiente das famílias no Agreste Pernambucano: um estudo de caso
21	Impactos socioambientais de uma termelétrica a óleo em Pernambuco
22	Condições de vida e vivências de promoção à saúde em Bananeiras- Ilha de Maré, Salvador/BA: relato de experiência
23	A Saúde brasileira: um direito conquistado
24	Análise da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA) no município de Santa Maria da Boa Vista
25	Restruturação produtiva do capital e adoecimento docente
26	Condições de vida e vivências de promoção à saúde em Bananeiras-Ilha de Maré, Salvador/BA: relato de experiência
27	Saúde mental das mulheres no município de Ouricuri/PE
28	Projeto Mulheres Doulas: Articulando Vidas
29	Saúde mental das mulheres no município de Ouricuri/PE
30	Grupo de Mulheres como estratégia terapêutica: um relato de experiência na Estratégia Saúde da Família
31	Avaliação do II Curso de Especialização em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho - Caruaru, PE
32	Experiências de intervenção em saúde coletiva com mães de crianças acometidas pela síndrome congênita do vírus zika (sczv)
33	História das boleiras e elaboração do livro de receitas
34	“Rodadas” da Vigilância Epidemiológica: Educação em Saúde no município Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.
35	Teatro e promoção à saúde com trabalhadoras do setor de confecções
36	A luta pelo reconhecimento das terras quilombolas: a experiência de castainho no Agreste Pernambuco
37	Agricultoras/es familiares de pernambuco, envelhecimento e saúde em tempos de capital
38	Resgate dos saberes popular uma interface com as plantas medicinais e a produção dos fitoterápicos

39	Revisão sobre saúde do trabalhador, riscos e perigos entre trabalhadores da equipe de USF Estivas/Garanhuns
40	O debate da saúde e os desafios postos ao público de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT)
41	A promoção de saúde por um grupo de mulheres negras através da coleta seletiva: um relato de experiência

Fonte: autores, 2019.

2.2 Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis a partir dos Projetos de Intervenção

Como apresentado anteriormente, o Curso de Especialização em Vigilância e Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho atuou com base na pedagogia da alternância visando a relação direta entre a teoria e prática, respeitando os conhecimentos populares e a troca de saberes por meio da educação popular em saúde. A formação buscou uma nova prática social visando a construção de estratégias que contribuam para a construção de Território Saudáveis e Sustentáveis (TSS), neste sentido os Projetos de Intervenção, serviram como instrumento metodológico e pedagógico que proporcionou a inserção deste processo formativo nas comunidades por meio dos educandos, tutores e acompanhados pela coordenação pedagógica do curso.

O objetivo de sistematizar as experiências vivenciadas pela execução dos projetos de Intervenção (PI) ao longo do curso é compartilhar as múltiplas dimensões e possibilidades de estratégias construídas durante um processo formativo com alcance teórico prático para além dos educandos e com reflexos em diferentes territórios de vida na construção de ferramentas de empoderamento territorial, bem como no desenvolvimento de métodos e instrumentos para promoção dos TSS.

Os projetos de intervenção consistem em uma produção técnica, científica aplicada e pesquisa-ação, cuja proposição, elaboração e desenvolvimento ocorre de forma coletiva, envolvendo dois ou mais alunos e pessoas da comunidade tendo como contexto o território onde os estudantes atuam. Estes foram norteados pelos princípios do TSS conforme descrito por Machado (2017):

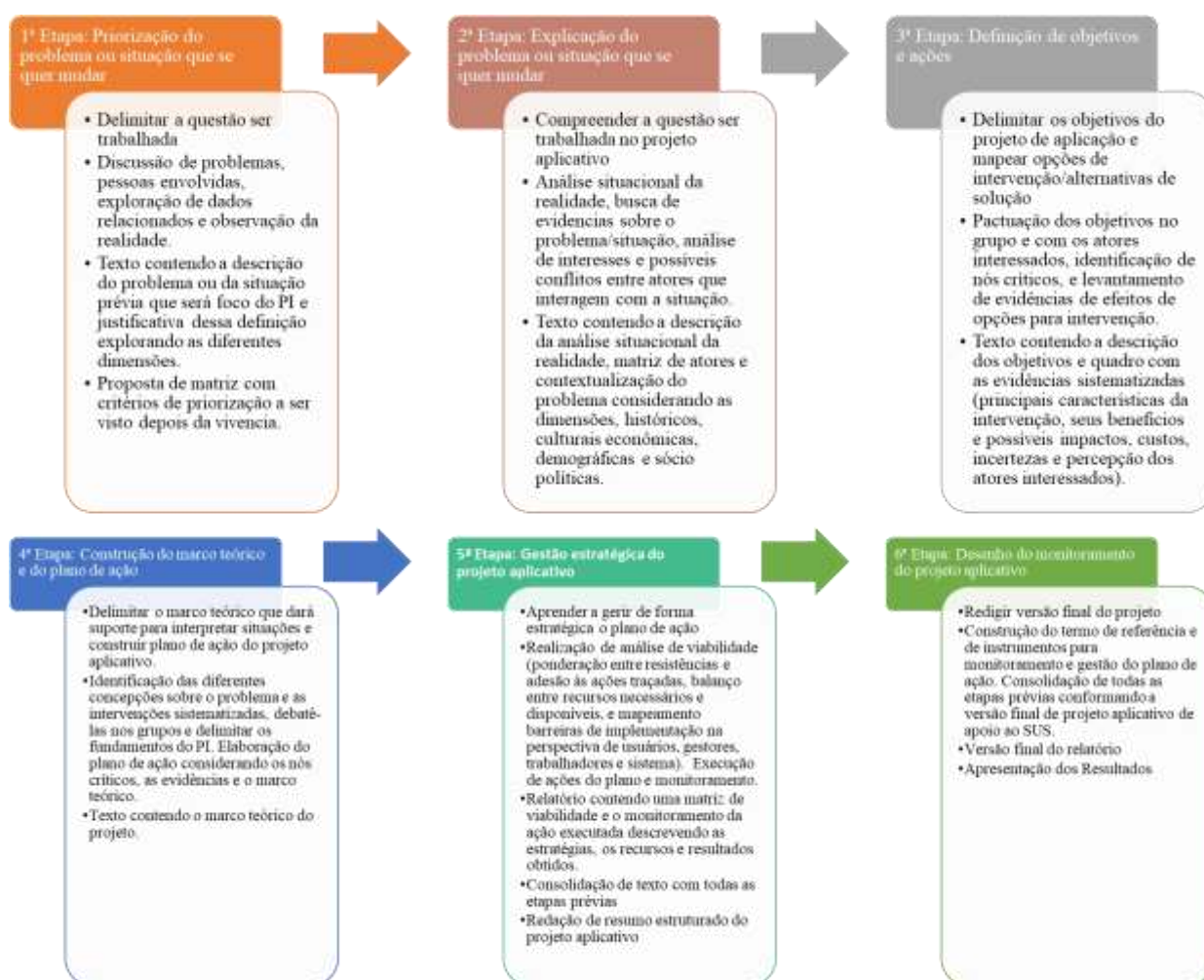
(...) a produção de conhecimento, a partir desses processos formativos, objetiva promover o protagonismo das comunidades locais para o desenvolvimento e a implementação de ações para o desenvolvimento local e regional (Machado, 2017).

Tanto a vertente abstrata, quanto a concreta dessa inserção conceitual dos territórios saudáveis e sustentáveis, na área da saúde, inter-relacionam-se histórica e geograficamente com os espaços territoriais, compostos também de relações sociais e ambientais, vivenciadas no cotidiano da vida e do trabalho das pessoas. Verificamos, assim, a existência de um processo de reprodução social territorializado e condicionado por fatores determinantes ou pressupostos de sustentabilidade. (Machado, 2017).

Os referidos projetos abordaram a promoção da saúde e da vigilância em saúde, construindo intermediações entre a prática sanitária e a determinação social da saúde, focando nas relações do ambiente e do trabalho, de modo a apoiar e qualificar o SUS, introduzindo práticas destas temáticas e dialogando com os estudos, assuntos e discussões realizadas nas disciplinas ministradas no tempo escola do curso.

As estratégias conjuntas de construção do PI demandaram um aporte metodológico com ênfase na participação e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois a partir do lugar de atuação/formação/experiência e articulação os grupos de educandos foram formados em torno de uma problemática territorial, que foi transformada em PI. O processo de construção dos PI foi efetivado ao longo do curso, por etapas que eram desenvolvidas nos diferentes tempos do curso (Figura 32):

Figura 32 – Diretrizes do projeto de intervenção no território para apoio ao SUS



Fonte: Autores, 2019.

Visita Técnica aos Territórios dos Projetos de Intervenção

A partir da elaboração dos projetos pelos educandos e a estruturação de um organograma de atividades a serem desenvolvidas nos territórios, a equipe de coordenação do curso realizou visitas para acompanhamento de algumas das atividades do projeto. Como a organização deste cronograma dependia da disponibilidade de agenda dos educandos, comunidade e equipe de coordenação, não foi

possível acompanhar presencialmente todos os projetos. Será apresentado a seguir um breve relato das 5 visitas técnicas realizadas pela Equipe Fiocruz Pernambuco.

N	Projeto de intervenção	Data	Equipe Fiocruz
1	Projeto com os teleoperadores de PE	15/08/2018	Mariana Olívia
2	Projeto território sustentável: trabalho em grupo, auto-sustentabilidade, empoderamento feminino e saúde da mulher	14/09/2018	Mariana Olívia e Clenio Guedes
3	Semiárido Saudável: Resgatando as plantas medicinais da caatinga a partir dos cursos de gestão de água - GAPA para produção desenvolvida pela Articulação Semiárido- ASA.	14/09/2018	Mariana Olívia e Clenio Guedes
4	Feiras da agricultura familiar de Caruaru	20/09/2018	Mariana Olívia
5	Conflitos e injustiças ambientais no território de Suape	24/10/2018	Mariana Olívia

Como um resultado concreto deste processo de formação será apresentado os projetos desenvolvidos em Pernambuco.

Projetos de intervenção - Características gerais

Esta turma do curso é formada por educandos de diferentes cidades e formações profissionais, envolvendo tanto pessoas oriundas da academia (graduação, residência em saúde do campo, em saúde mental, em saúde coletiva, movimento estudantil) como de diversos movimentos sociais (movimento feminista, luta antimanicomial, agricultores, Movimento Trabalhadores Sem Terra, etc.).

O Projeto de Intervenção (PI) foi uma proposta de ação do Curso de Especialização em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho, construída a partir da vivência da realidade local, considerando o contexto territorial, a partir de seus aspectos e expressões culturais, sociais, ambientais, econômicas e políticas.

Cada PI foi construído de forma participativa, sendo levantadas as principais demandas e necessidades territoriais por meio de um diagnóstico realizado com a comunidade local, de forma horizontal, visando o fortalecimento da comunidade para a governança territorial. Nesse contexto, a metodologia utilizada no curso foi a formação-ação, envolvendo, principalmente, a vivência do educando em seu território.

Foram desenvolvidos 16 PI em 11 municípios pernambucanos, sendo em Caruaru a maior concentração de projetos realizados (7), que foram estruturados abordando diferentes temáticas conforme demandas e problemáticas territoriais (quadro 08). A partir do processo de estruturação, execução e apresentação dos resultados destes projetos desenvolvidos durante o ano de 2018. Foi realizada a sistematização considerando sua relação dialógica para “interpretação crítica dos processos vividos” mediante reflexão das diferentes experiências vivenciadas pelos educandos, educadores e os processos sociais, organizativos e culturais relacionados com a realidade em cada território.

Além da realização dos projetos em cada território, cada grupo elaborou um relatório e um banner (exemplo figura 33 e Anexos 5 e 6) que foi apresentado em fevereiro de 2018. Para a apresentação dos Projetos, foram convidados os tutores que facilitaram o processo de construção e desenvolvimentos dos projetos, representantes da Fundação Nacional de Saúde de Pernambuco, representantes das populações dos territórios envolvidos, diretoria das duas Unidades da Fiocruz (Pernambuco e Brasília). Durante os dois dias do encontro de fevereiro os grupos tiveram 20 minutos para apresentar seus projetos, resultados e avaliação. Em seguida todos os participantes (docentes, coordenação, convidados e educandos) promoviam um debate, com perguntas, observações, análises. Foi um momento importante de compartilhamento de experiências e aprendizado.

Figura 33 – Pôsteres dos Projetos de Intervenção realizados durante o curso.



Fonte: Acervo do curso, 2019.

Figura 34 – Apresentação dos resultados dos Projetos de Intervenção



Fonte: Acervo do curso, fevereiro de 2019.

Figura 35 – Apresentação dos resultados dos Projetos de Intervenção



Fonte: Acervo do curso, fevereiro de 2019.

Figura 36 – Apresentação dos resultados dos Projetos de Intervenção



Fonte: Acervo do curso, fevereiro de 2019.

Para consolidação dos resultados utilizou-se a análise documental dos relatórios dos projetos elaborados bem como formulário avaliativo (Anexo 7) respondido por cada grupo tomando como foco a reflexão e acompanhamento dos processos de construção e realização das atividades, desenvolvimento e relato de cada projeto, análise dos produtos educativos

construídos – Relatórios dos Projetos de intervenção e registro fotográfico de todos os processos. A partir da reflexão das diferentes experiências, buscou-se identificar as seguintes categorias (Temática principal do projeto, território, objetivos, Metodologias, grupos envolvidos - sujeitos, organizações, movimentos sociais e instituições - estratégias de educação e comunicação, principais resultados, dificuldades e potencialidades encontradas).

Quadro 05 – Relação dos Projetos de Intervenção Desenvolvidos em Pernambuco por comunidade, município, região, palavras-chave e objetivo geral, 2018.

N	Título do projeto de intervenção	Comunidade	Município	Região	
1	Projeto território sustentável: trabalho em grupo, auto-sustentabilidade, empoderamento feminino e saúde da mulher	Vila Rafael, Sítio Juriti	Caruaru	Semiárido	Diminuir o consumo de atividades em integrativas e co
2	II escola de formação antimanicomial - formação política, organização autônoma.	Recife, Caruaru, Garanhuns	Recife	Litoral e Semiárido	Realizar a II Escola usuários da Rede de de
3	Os processos de vulnerabilização no ambiente e na saúde na comunidade do Engenho Massangana decorrentes da Termelétrica Suape Energia II, Suape/PE	Comunidade do Engenho Massangana – SUAPE.	Cabo de Santo Agostinho, Suape	Litoral	Caracterizar os
4	Semiárido saudável: resgatando as plantas medicinais da caatinga a partir dos cursos de gestão de água (Gapa) para produção desenvolvida pela articulação do semiárido (Asa).	Sítio Cambuca, Serra Seca, Sítio Marrecas, Sítio Pintos, Sítio Juliana	Santa Maria de Cambucá	Semiárido	Reforçar no processo Produção – GAPAA a troca de conhecimentos valorizar
5	Grupo de promoção à saúde e teatro com mulheres costureiras: por mais criatividade e saúde.	USF Dr. Antonio Vieira/Bairro Salgado	Caruaru	Semiárido	Construir um grupo com mulheres
6	Política nacional de saúde integral da população do campo, das florestas e das águas (PSIPCFA) em diálogo com o grupo de estudos sindicais nas comunidades do Agreste Setentrional.	Surubim, Casinhas, Santa Maria de Cambucá, Vertentes do Lério, Orobó e Salgadinho	Surubim, Casinhas, Santa Maria de Cambucá, Vertentes do Lério, Orobó e Salgadinho	Semiárido	Contribuir com a Política Integral das Populações (PNSIPCFA) junto a Setentrional
7	Resgate dos saberes populares - interface entre plantas medicinais e a produção de fitoterápicos.	Assentamento João Pedro Teixeira.	Serra Talhada	Semiárido	Resgatar historicamente o empoderamento Teixeira, como o
8	Reuso de águas cinzas através de bioágua no refeitório do centro de Formação Paulo Freire, Assentamento Normandia, Caruaru/PE	Centro de Formação Paulo Freire – Caruaru, PE.	Caruaru	Semiárido	Implantar um sistema refeitório do Centro reuso da mesma na
9	Feiras da agricultura familiar de Caruaru/PE	Feiras de agricultura de Caruaru – PE.	Caruaru	Semiárido	Promover a agricultura consumidora fomentando a produção
10	Oficina de planejamento participativo para ações de saúde dos trabalhadores teleoperadores do estado de Pernambuco.	Empresas de Teleatendimento das cidades do Recife e Jaboatão dos Guararapes.	Recife	Litoral	Realizar planejamento a relação em teleop
11	“Rodadas” da vigilância epidemiológica: educação em saúde no município Jaboatão dos Guararapes/PE	Equipes de Saúde da Família do Jaboatão dos Guararapes	Jaboatão dos Guararapes	Litoral	Realizar rodas de município do J
12	Grupo de crianças no assentamento Lampião em Cachoeira Seca, Caruaru/PE: transformando através do brincar.	Cachoeira seca – Assentamento Lampião	Caruaru	Semiárido	Contribuir com a sustentável a partir promoção a saúde dis
13	Conhecer para transformar: conversando sobre o uso de ansiolíticos com as mulheres do USF Santa Maria, Ouricuri/PE	USF Santa Maria	Ouricuri	Semiárido	Realizar ações de de ansiolíticos a

14	Redução de danos: roda de conversa na comunidade quilombola do Castainho, Garanhuns/PE	Comunidade Quilombola Castainho e estivas	Garanhuns	Semiárido	Promover ações contribuindo
15	Mulheres camponesas: resistência, libertação e empoderamento.	IV Distrito do Agreste Assentamento Normandia.	Caruaru	Semiárido	Potencializar a or Normandia, agreg gestão do marke promoçã
16	O cuidado em saúde e as práticas de cuidado não medicalizantes entre trabalhadoras do campo.	Assentamento Boqueirão	Santa Maria	Semiárido	Pensar e implan trabalhadoras rura

Fonte: Autores, 2019.

Temáticas dos projetos

As temáticas dos projetos tiveram relação direta com o Projeto Territórios Saudáveis e Sustentáveis. Considerando as palavras-chave em relação ao tema de cada um PI, observa-se que os projetos têm uma correlação temática multidisciplinar uns entre outros. Por exemplo, quatro projetos que tiveram como foco principal o tema de saúde mental (PI 1, 2, 13 e 16), também abordaram questões como Gênero, Empoderamento Feminino, Prática Integrativas e complementares de Saúde (PICS). Quatro PI foram realizados articulando a Atenção Primária em Saúde de seus territórios (Projetos 1, 5, 11 e 12). Envolver a Atenção Primária em Saúde nos projetos de intervenção demonstrou ser estratégico, pois a APS representa a ‘porta de entrada’ do usuário aos serviços de baixa e média complexidade ofertados pelo SUS e objetivam abranger aspectos que promovam e protejam a saúde da população (BRASIL, 2017). Os Projetos possibilitaram a incorporação de estratégias inovadoras para o fortalecimento das políticas públicas na atenção primária em saúde em cada território.

Com a temática diretamente relacionada com a água podemos destacar 3 projetos que foram desenvolvidos (4, 6, 8), com destaque para o projeto sobre reuso das águas cinzas que teve como objetivo diminuir a quantidade de substâncias despejadas nas águas cinzas do refeitório do Centro de Formação Paulo Freire, assentamento onde aconteciam as aulas do curso. Os outros dois atuaram com o resgate de dos diferentes saberes nas atividades em grupo.

Outra temática recorrente que apareceu em diversos projetos foi a temática de gênero, com maior foco nas discussões acerca do empoderamento feminino (projetos 1, 7, 13, 15 e 16. No projeto 1, um grupo de mulheres formado a partir da articulação com a Unidade de Saúde da Família da área rural de Caruaru para discussão sobre questões de saúde, começaram se organizar a iniciar a produção de produtos fisioterápicos. A produção de fitoterápicos também surgiu no projeto 7 em outro território de Serra Talhada. Nos projetos 13 e 16, o foco da discussão foi a diminuição do uso de ansiolíticos a partir de atividades de educação popular em saúde em grupo. O Projeto 15, além de discutir temas relativos ao autocuidado, teve como objetivo potencializar a organização social das boleiras do Assentamento Normandia, agregando valor a sua produção do ponto de vista da gestão do marketing e novas receitas, visando por meio disso a promoção da vigilância em saúde do trabalhador.

A temática em saúde do trabalhador se relaciona com praticamente todos os projetos, mas de forma mais direcionada teve: o projeto 3 que construiu um diagnóstico dos processos

de vulnerabilização no ambiente e na saúde decorrentes da termelétrica Suape Energia II, no litoral sul de Pernambuco, o projeto 5, com as mulheres costureiras das facções do bairro do Salgado, em Caruaru; e o projeto 10 com a realização de uma oficina de planejamento participativo para ações de saúde dos trabalhadores teleoperadores do estado de Pernambuco, que teve seu início como pesquisa em saúde realizada pela Fiocruz.

O tema da promoção da saúde, Pics, vigilância em saúde, educação em saúde, saúde do campo, direitos humanos e saúde ambiental também perpassaram grande partes dos Projetos desenvolvidos.

Quadro 08 – Relação dos Projetos de Intervenção e palavras-chave temáticas, 2018.

N	Título do projeto de intervenção	Palavras-chave
1	Projeto território sustentável: trabalho em grupo, auto sustentabilidade, empoderamento feminino e saúde da mulher	Saúde Mental, Atenção Primária em Saúde; Educação Popular em Saúde, Gênero e Saúde, PICS
2	II escola de formação antimanicomial - formação política, organização autônoma.	Saúde Mental, Reforma psiquiátrica, educação popular em saúde, atenção psicossocial
3	Os processos de vulnerabilização no ambiente e na saúde na comunidade do Engenho Massangana decorrentes da Termelétrica Suape Energia II, Suape/PE	Saúde do Trabalhador, Saúde ambiental, Vigilância em Saúde, Conflitos e injustiça ambiental
4	Semiárido saudável: resgatando as plantas medicinais da caatinga a partir dos cursos de gestão de água (Gapa) para produção desenvolvida pela articulação do semiárido (Asa).	Qualidade da água, Promoção da saúde, educação popular em saúde, PICS, saúde do campo
5	Grupo de promoção à saúde e teatro com mulheres costureiras: por mais criatividade e saúde.	Saúde do trabalhador, Educação Popular em Saúde, Promoção da Saúde, Primária em Saúde, Atenção, Teatro e Saúde
6	Política nacional de saúde integral da população do campo, das floresta e das águas (PSIPCFA) em diálogo com o grupo de estudos sindicais nas comunidades do Agreste Setentrional.	Educação Popular em Saúde, Promoção da Saúde, Direitos Humanos, Qualidade da Água, saúde da população do campo, águas e florestas
7	Resgate dos saberes populares - interface entre plantas medicinais e a produção de fitoterápicos.	Gênero e Saúde, Promoção da saúde, Educação Popular em Saúde, PICS, Saúde do Campo
8	Reuso de águas cinzas através de bioágua no refeitório do centro de Formação Paulo Freire, Assentamento Normandia, Caruaru/PE	Tecnologia Social, Qualidade da água, Promoção da saúde, Educação Popular em Saúde
9	Feiras da agricultura familiar de Caruaru/PE	Agroecologia, Saúde do Campo, Promoção da Saúde, Agrotóxico e saúde
10	Oficina de planejamento participativo para ações de saúde dos trabalhadores tele operadores do estado de Pernambuco.	Saúde do Trabalhador, Vigilância em Saúde, Promoção da Saúde, Educação em Saúde
11	“Rodadas” da vigilância epidemiológica: educação em saúde no município Jaboatão dos Guararapes/PE	Educação Permanente em Saúde; Vigilância em Saúde, Atenção Primária em Saúde, Educação Popular em Saúde
12	Grupo de crianças no assentamento Lampião em Cachoeira Seca, Caruaru/PE: transformando através do brincar.	Educação popular em Saúde, Promoção da Saúde, Atenção Primária em saúde
13	Conhecer para transformar: conversando sobre o uso de ansiolíticos com as mulheres do USF Santa Maria, Ouricuri/PE	Saúde Mental, Gênero e Saúde, Educação Popular em Saúde, Atenção Primária em Saúde, Promoção da Saúde

14	Redução de danos: roda de conversa na comunidade quilombola do Castainho, Garanhuns/PE	Redução de Danos, Álcool e outras drogas, Educação Popular em Saúde, Promoção da Saúde
15	Mulheres camponesas: resistência, libertação e empoderamento.	Empoderamento feminino; alimentação saudável; educação Popular; Tecnologia Social
16	O cuidado em saúde e as práticas de cuidado não medicalizantes entre trabalhadoras do campo.	Saúde Mental; Saúde do Campo; Educação Popular em Saúde; PICS, Gênero e Saúde

Territórios Participantes

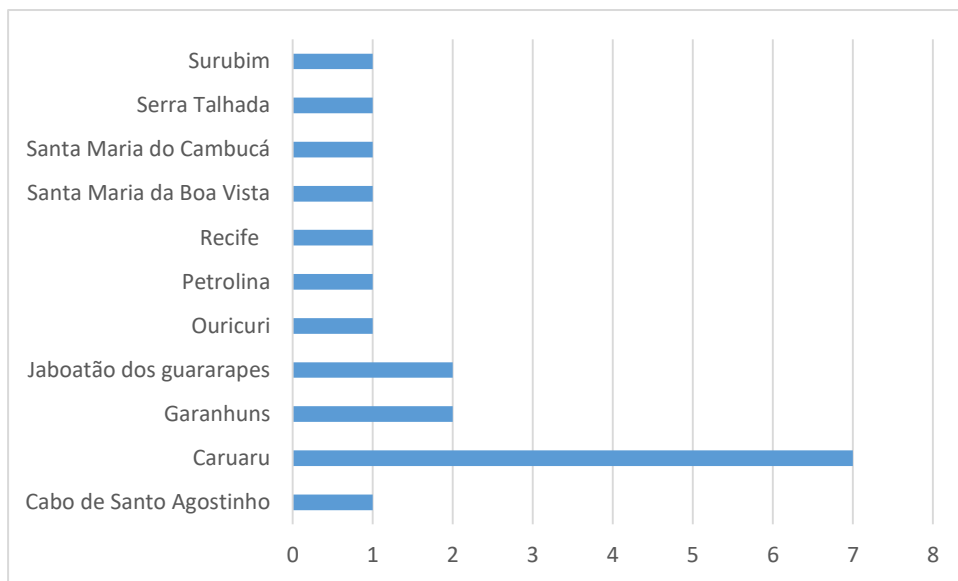
Os projetos foram realizados em 11 municípios, sendo Caruaru o que teve maior concentração de projetos realizados (7). Dois projetos foram realizados em mais de um município, um deles abrangendo simultaneamente Recife, Caruaru e Garanhuns o outro Recife e Jaboatão. Os territórios onde foram desenvolvidos os projetos tem uma maioria concentrada no agreste Pernambucano (Caruaru, Santa Maria do Cambucá, Garanhuns, Surubim), sendo Caruaru a cidade que sediou mais projetos. A segunda maior concentração das intervenções está localizada no Sertão (Serra Talhada, Santa Maria da Boa vista, Ouricuri, Petrolina), e uma pequena parcela, na Região Metropolitana do Recife abrangendo litoral, zona da mata (Recife, Jaboatão, Cabo de Santos Agostinho) Quadro 4. Do total de projetos 13 foram realizados na região do semiárido e 3 na região do Litoral/Mata Sul do estado.

Figura 37 – Mapa com a distribuição dos Projetos de intervenção realizados em Pernambuco.



Fonte: autores, 2019.

Gráfico 01 – Distribuição dos Projetos de Intervenção por município



Estratégias Metodológicas aplicadas pelos projetos

Todos os PI desenvolveram seus métodos a partir da Educação Popular em Saúde (EPS), por esta considerar a participação ativa da comunidade, numa perspectiva dialógica, emancipadora, humanizada, que reconhece os saberes populares para enfrentar os problemas de saúde (BRASIL, 2007).

O desafio para cada problema a ser enfrentado com a intervenção foi construir as estratégias pedagógicas necessárias e fundamentadas nos princípios e discussões da EPS, que pode ser entendida como parte do modo de vida dos grupos sociais criadores e recriadores de uma cultura, o que difere do treinamento ou da simples transmissão de informações. Trata-se, então, da construção de um senso crítico capaz de auxiliar no entendimento, comprometimento e capacidade de elaborar propostas, reivindicar e transformar-se (BRASIL, 2014).

De acordo com Vasconcelos e Prado (2001), a educação popular pode ser um instrumental de desenvolvimento de novas relações, com base no diálogo, na valorização do saber popular e busca pela inserção na dinâmica do território e tendo a identidade cultural enquanto alicerce do processo de educação, a partir da compreensão de que respeitar o saber popular implica diretamente em respeitar o contexto cultural dos indivíduos que ali vivem (VASCONCELOS; PRADO, 2001). Apesar da diversidade de técnicas e temáticas abordadas em cada PI, aspectos fundamentais da educação popular em saúde foram seguidos, tais quais: metodologias participativas que podem ser definidas como capazes de permitir uma atuação

efetiva dos participantes no processo educativo, valorizando seus conhecimentos, experiências e os envolvendo na discussão, identificação e busca por soluções as problemáticas de suas vidas. Em relação as técnicas pedagógicas utilizadas, incluíram técnicas: Trabalhos em grupo, diagnóstico participativo, audiovisuais, visuais, círculos de cultura, oficinas temáticas, debates, cine debates, construção de planejamento, roda de conversa, círculo de cultura, problematização, brincadeiras, jogos teatrais, visitas domiciliares dentre outras.

Os grupos destacaram que seus projetos se adequaram aos princípios da educação popular em saúde, como o diálogo, amorosidade, problematização, rodas de conversa, compromisso com a construção do projeto democrático popular, análise e avaliação para construção das ações práticas.

Quadro 09 – Projetos de Intervenção, os principais temas abordados e estratégias metodológicas adotadas, 2019.

3	Projeto de Intervenção	Temas abordados	Estratégias Meto
1	Projeto território sustentável: trabalho em grupo, auto-sustentabilidade, empoderamento feminino e saúde da mulher	Oficinas de auto-cuidado, uso de medicamentos, produção de fitoterápicos	Trabalho em grupo, rod Oficinas
2	II escola de formação antimanicomial - formação política, organização autônoma.	O Golpe e os Impactos do SUS e na Política de Saúde Mental no Brasil; História Crítica da Loucura e Reforma Psiquiátrica; Pessoas e Drogas; Luta Antimanicomial, Democracia e como nos organizamos	Formação como aulas ex de debates e trabalho
3	Os processos de vulnerabilização no ambiente e na saúde na comunidade do Engenho Massangana decorrentes da Termelétrica Suape Energia II, Suape/PE	Impactos socioambientais e na saúde decorrentes à instalação da termelétrica de Suape	Diagnóstico participa conversa, consultas com
4	Semiárido saudável: resgatando as plantas medicinais da caatinga a partir dos cursos de gestão de água (Gapa) para produção desenvolvida pela articulação do semiárido (Asa).	Usos de plantas medicinais	Diagnóstico participativo de conver
5	Grupo de promoção à saúde e teatro com mulheres costureiras: por mais criatividade e saúde.	Condições de vida das trabalhadoras do polo de confecção, saúde, teatro e autocuidado	Diagnóstico participa conversa e jogo
6	Política nacional de saúde integral da população do campo, da floresta e das águas (PSIPCFA) em diálogo com o grupo de estudos sindicais nas comunidades do Agreste Setentrional.	Política PNIPCFA, Saúde e o acesso à água; segurança alimentar e nutricional, produção de alimentos e uso de agrotóxico, infraestrutura de saúde pública, saúde do campo	Reuniões de planejame Seminári
7	Resgate dos saberes populares - interface entre plantas medicinais e a produção de fitoterápicos.	Construção de uma horta de plantas medicinais, produção de fitoterápicos	Diagnóstico participativo de conversa, construã sociais - fitote
8	Reuso de águas cinzas através de bioágua no refeitório do centro de Formação Paulo Freire, Assentamento Normandia, Caruaru/PE	Sistema de tratamento de água cinza	Diagnóstico participativ exploratória, construã sociais
9	Feiras da agricultura familiar de Caruaru/PE	Promoção da saúde, fitoterápicos, agrotóxicos e saúde	Rodas de conversas, fei saúde
10	Oficina de planejamento participativo para ações de saúde dos trabalhadores teleoperadores do estado de Pernambuco.	Saúde do trabalhador, vigilância em saúde	Pesquisa, Reuniões de Oficinas, Sem
11	“Rodadas” da vigilância epidemiológica: educação em saúde no município Jaboatão dos Guararapes/PE	Vigilância de agravos e doenças, atenção primária em saúde	Roda de conversa, círc problematiz
12	Grupo de crianças no assentamento Lampião em Cachoeira Seca, Caruaru/PE: transformando através do brincar.	Promoção da saúde	Oficinas de confecções. F Brincadeiras popular
13	Conhecer para transformar: conversando sobre o uso de ansiolíticos com as mulheres do USF Santa Maria, Ouricuri/PE	Reflexão crítica sobre o uso de ansiolíticos, outras formas de cuidar da saúde mental, promoção da saúde.	Roda de conversas, vi caminhadas, cine debat rádio
14	Redução de danos: roda de conversa na comunidade quilombola do Castainho, Garanhuns/PE	Redução de danos, Álcool e outras drogas	Rodas de conversas

15	Mulheres camponesas: resistência, libertação e empoderamento.	Empoderamento feminino, Promoção e vigilância em saúde, direito à alimentação, produção de alimentos saudáveis	Reuniões, oficinas, produtos saudáveis, construção de (cardápios, embalagens,
16	O cuidado em saúde e as práticas de cuidado não medicalizantes entre trabalhadoras do campo.	Reflexões sobre auto-cuidado, integração, partilha de mudas, plantas medicinais	Rodas de conversa, oficinas, tecnologias sociais

2.3 Desenvolver tecnologias de saneamento e uso racional da água considerando os saberes locais

A região do Semiárido, que se estende do norte de Minas Gerais ao Piauí é marcada pelo descaso e por políticas de combate à seca ao contrário de políticas de convivência com a seca - além de uma grande concentração de terra que gerou níveis altíssimos de exclusão social e de degradação ambiental são fatores determinantes da crise socioambiental e econômica vivida na região. Essa região é caracterizada com altos índices pluviométricos, sendo o Semiárido mais chuvoso do mundo, mas com evaporação alta causando um forte déficit hídrico, chuvas são irregulares e com clima seco e quente. As grandes secas são cíclicas e com longos períodos de estiagens o que torna a convivência com essa realidade ainda mais difícil.

É nesse contexto que movimentos sociais, entidades não governamentais começam a debater o convívio com o Semiárido numa perspectiva de território rico e formador de sabedorias. Vêm assim à tona às temáticas de armazenamento de infraestruturas hídricas que possibilitam guardar água para o consumo humano e para a produção a partir de construções de moderadores hídricos, cisternas. O trabalho desenvolvido pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) é um exemplo de potencializador do debate da convivência traçado estratégias de estoque tanto de água para beber e produzir. Da mesma forma, alguns dos Projetos de Intervenção desenvolvidos, buscaram fortalecer as comunidades na perspectiva do TSS, com o desenvolvimento de tecnologias sociais diversas. Nesta seção será dado destaque aos projetos desenvolvidos em cada um dos estados que tiveram como tema principal a questão da água e do saneamento.

Dentre os 16 projetos de intervenção desenvolvidos no estado de Pernambuco, 4 de forma central questões relacionadas à água: 1) Os processos de vulnerabilização no ambiente e na saúde na comunidade do Engenho Massangana decorrentes da Termelétrica Suape Energia II, Suape/PE; 2) Semiárido saudável: resgatando as plantas medicinais da caatinga a partir dos cursos de gestão de água (Gapa) para produção desenvolvida pela articulação do semiárido (Asa); 3) Política nacional de saúde integral da população do campo, das floresta e das águas (PSIPCFA) em diálogo com o grupo de estudos sindicais nas comunidades do Agreste Setentrional e 4) Reuso de águas cinzas através de bioágua no refeitório do centro de Formação Paulo Freire, Assentamento Normandia, Caruaru/PE.

A comunidade do primeiro projeto, tem sofrido processos de vulnerabilização no ambiente e na saúde, e dentre os problemas identificados, está a contaminação dos poços e cacimbas que abastecem as famílias, a mortandade de plantas árvores frutíferas. O projeto conseguiu demonstrar em um diagnóstico a problemática em relação à contaminação e dentre seus desdobramentos estão: articular a secretaria municipal de saúde para realizar um monitoramento regular das águas e implementar estratégias de vigilância, proteção e promoção à saúde, como por exemplo, a distribuição de filtros de barro.

O segundo projeto foi realizado com as famílias atendidas pelo Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido: Uma Terra e Duas Águas – P1+2 que tem por finalidade a replicação de tecnologias sociais, Cisterna Calçadão e Cisterna Enxurrada, destinadas a produção de alimentos saudáveis. Para além da replicação das tecnologias este programa tem como objetivo o empoderamento das famílias tirando-as da invisibilidade social a partir da troca de conhecimentos aplicados nas capacitações de Gestão de Água para produção – GAPA e Manejos Simplificado – SISMA, que fazem parte da metodologia deste programa, e para tal foram realizadas duas oficinas com a temática das plantas medicinais nos cursos de GAPA com a participação de 20 pessoas no primeiro momento e 35 no segundo momento, como o objetivo de fortalecer o debate e o resgate do cultivo e uso das plantas medicinais do ao redor de casa a partir do uso da água da cisterna de produção, potencializando a promoção da saúde dessas famílias.

No terceiro projeto, buscou estimular a discussão da saúde enquanto direito junto às comunidades rurais do Agreste de Pernambuco, animando a Rede de Educadoras e Educadores Populares da Escola Nacional de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Enfoc/Contag) do Agreste Setentrional trabalhando temas como a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA), o direito à água e a segurança alimentar e nutricional, passando também pela investigação dos serviços e equipamento públicos existentes em cada município estudado. Com a formação dos educadores, será possível qualificar as estratégias de intervenção nos espaços de controle social, bem como na cobrança do Estado pela efetivação e universalização dos serviços e das políticas públicas.

O quarto projeto teve como objetivo a implantação de um sistema de tratamento das águas cinzas oriundas do refeitório do Centro de Formação Paulo Freire, de modo a possibilitar o reuso destas águas na irrigação de plantas frutíferas e forrageiras para alimentação dos animais. Utilizou uma rica metodologia Pesquisa (pesquisa bibliográfica e visitas a experiências práticas), Formação (oficinas sobre aspectos hídricos da região a qual está inserido o assentamento; Conceito de água cinza; Tecnologias sociais de tratamento de

água cinza, dentre outros) e Construção do sistema de Bioágua Familiar (readequação do local onde seria instalado o sistema de tratamento, caixa de gordura; filtro biológico).

Figura 37 - Oficina sobre Tratamento de Águas Cinzas e construção do sistema de bioágua familiar, Projeto Reuso de águas cinzas através de bioágua no refeitório do centro de Formação Paulo Freire, Assentamento Normandia, Caruaru/PE



Fonte: Acervo do curso, 2018.

Figura 38 - Construção da Calçada e Filtro Biológico



Fonte: Acervo do curso, 2018.

3 FORTALECIMENTO DAS TECNOLOGIAS E AÇÕES PARA ATUAÇÃO NOS TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

3.1 Desenvolver métodos, tecnologias, parâmetros e indicadores de caracterização, análise, monitoramento e avaliação de experiências de Cidades e Territórios Saudáveis e Sustentáveis

As experiências inovadoras podem ser avaliadas e valorizadas tanto pela sua dimensão de processos de construção de novos paradigmas e novos atores sociais, de fortalecimento da democracia e da cidadania, quanto pelos resultados que proporcionam em termos de melhoria da qualidade de vida.

É nesse registro que podemos identificar e valorizar o sentido maior atribuído aos esforços de elaboração teórica e prática sobre uma multiplicidade de experiências e iniciativas, como foi o curso de especialização realizado, no qual não apenas os educandos matriculados tiveram oportunidade de participar de um processo de formação sobre promoção da saúde e vigilância em saúde ambiente e trabalho, mas a partir dos projetos de intervenção desenvolvidos pelos educandos da formação-ação, através dos projetos de intervenção dos grupos de educandos matriculados na especialização foram realizadas novos processos de formação direcionadas para os sujeitos dos territórios dos PIs.

As temáticas abordadas no curso foram multiplicadas para os diferentes grupos sociais dos territórios articulando e ativando uma gama de redes sócio-técnicas, sócio-institucionais e sócio-humanas, cujas diferentes tecnologias sociais multiplicadas promoveram a participação de mais de 1600 pessoas de forma direta (quadro 10). A produção de conhecimento partilhado buscou promover o protagonismo das comunidades locais em ações para o desenvolvimento local e regional.

Investigar em que medida o curso foi estratégico para unir a teoria e a prática ao estimular a relação entre a academia, a comunidade, a produção social e a gestão de saúde ao se voltar para soluções de problemas reais da sociedade. Essa integração poderá criar artefatos e/ou tecnologias sociais para o uso sustentável dos territórios, a partir da assimilação de conhecimentos técnicos, científicos e tradicionais no processo de tomada de decisões para a constituição de arranjos técnico-políticos e institucionais de forma participativa. Além de ampliar a capacidade de promoção e vigilância da saúde na perspectiva dos Territórios Saudáveis e Sustentáveis do semiárido Pernambucano.

O território de Caruaru foi escolhido para realização do projeto em detrimento da

trajetória construída a partir do II Curso de Especialização em Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho da FIOCRUZ, de modo que a maioria dos projetos de intervenção do curso foi realizada no município. A partir das experiências exitosas, foi possível também, desenvolver parcerias com a gestão municipal de saúde, a Universidade Federal de Pernambuco, centro acadêmico do agreste (UFPE-CAA), a Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares do Pernambuco (RNMMP) e com a Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase na População do Campo da Universidade de Pernambuco (RMSFC).

Grande parte da população participante foi pertencente ao município de Caruaru. Os profissionais da rede também foram favorecidos a partir das atividades desenvolvidas, já que esse projeto formativo permitiu a integração entre teoria e prática através de ações que promoveram a saúde da população.

O número de participantes por PI variou de 12 a 300 indivíduos (quadro 4) e as atividades realizadas levaram em consideração o perfil epidemiológico e social das comunidades, com a intenção de priorizar a equidade na realização das ações de intervenção.

Quadro 10 – Projetos de intervenção por beneficiários por atividade realizada

N	Título do Projeto de Intervenção	N participantes por Projeto de Intervenção*
1	Projeto território sustentável: trabalho em grupo, auto-sustentabilidade, empoderamento feminino e saúde da mulher	120
2	II escola de formação antimanicomial - formação política, organização autônoma	162
3	Os processos de vulnerabilização no ambiente e na saúde na comunidade do Engenho Massangana decorrentes da Termelétrica Suape Energia II, Suape/PE	30
4	Semiárido saudável: resgatando as plantas medicinais da caatinga a partir dos cursos de gestão de água (Gapa) para produção desenvolvida pela articulação do semiárido (Asa).	38
5	Grupo de promoção à saúde e teatro com mulheres costureiras: por mais criatividade e saúde.	12
6	Política nacional de saúde integral da população do campo, da floresta e das águas (PSIPCFA) em diálogo com o grupo de estudos sindicais nas comunidades do Agreste Setentrional.	94
7	Resgate dos saberes populares - interface entre plantas medicinais e a produção de fitoterápicos.	36
8	Reuso de águas cinzas através de bioágua no refeitório do centro de Formação Paulo Freire, Assentamento Normandia, Caruaru/PE	30
9	Feiras da agricultura familiar de Caruaru/PE	300
10	Oficina de planejamento participativo para ações de saúde dos trabalhadores teleoperadores do estado de Pernambuco.	58
11	“Rodadas” da vigilância epidemiológica: educação em saúde no município Jaboatão dos Guararapes/PE	251

12	Grupo de crianças no assentamento Lampião em Cachoeira Seca, Caruaru/PE: transformando através do brincar.	300
13	Conhecer para transformar: conversando sobre o uso de ansiolíticos com as mulheres do USF Santa Maria, Ouricuri/PE	50
14	Redução de danos: roda de conversa na comunidade quilombola do Castainho, Garanhuns/PE	30
15	Mulheres camponesas: resistência, libertação e empoderamento.	45
16	O cuidado em saúde e as práticas de cuidado não medicalizantes entre trabalhadoras do campo.	60
Total de participantes		1616

Fonte: autores, 2019.

*Em alguns projetos foram realizados vários momentos formativos, estes foram multiplicados pelo número de participantes

Estratégias de comunicação realizadas

Os canais de comunicação utilizados pelos projetos de intervenção foram as mídias sociais (instagram, facebook e whatsapp) para estreitar a relação com o público alvo, fóruns de discussão com a finalidade de melhorar interação coletiva (exemplo aplicado na escola de formação antimanicomial). Também foram criadas logomarca do grupo de mulheres boleiras, bem como rótulos e embalagens para seus produtos alimentícios, além do livro de receitas com apoio de nutricionistas para a elaboração de fichas técnicas de cada receita.

Repercussão do curso na mídia

O curso também teve repercussão na mídia local (Anexo 8). A equipe do Brasil de Fato, fez cobertura de vários momentos do curso, como a abertura, apresentação dos projetos e encerramento. O Brasil de Fato é um site de notícias e uma rádio agência que possui jornais regionais no Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e em Pernambuco.

Lançado durante o Fórum Social Mundial realizado em Porto Alegre no ano de 2003 para contribuir com a democratização dos meios de comunicação produz notícias sobre política, economia, direitos humanos e cultura, sob uma visão popular das cidades, do Brasil e do mundo de forma diversificada por jornalistas, articulistas e movimentos populares do Brasil e do mundo. O site da rede de saúde popular, da Fiocruz Pernambuco e também da A Regional Latinoamericana da União Internacional dos Trabalhadores na Alimentação (Rel-Uita) publicara nota sobre atividades do curso.

Figura 39 – Notícia publicada no site do Brasil de Fato

Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

[Início](#) [Opinião](#) [Política](#) [Direitos Humanos](#) [Cultura](#) [Geral](#) [Internacional](#) [Especiais](#) [Rádio](#)

NORDESTE

Curso de Promoção e Vigilância em Saúde Ambiental e Trabalho inicia nova turma

Iniciativa é uma realização da Rede de Médicas/os Populares com a ESPJV/RJ e a Fiocruz de Pernambuco e a de Brasília

Catarina de Angola
Brasil de Fato | Caruaru (PE), 15 de Novembro de 2017 às 08:44



Aula aconteceu no Centro de Formação Paulo Freire, no Assentamento Normandia, do MST, em Caruaru (PE) / Divulgação

Fonte: Site Brasil de Fato, 2017

Figura 40 – Notícia publicada no site do Brasil de Fato

INÍCIO > PERNAMBUCO

EXPERIÊNCIA

Curso de especialização inicia projetos de intervenção em saúde popular

Ação integra especialização em promoção e vigilância em saúde e meio ambiente e trabalho realizado em Pernambuco

Catarina de Angola

Brasil de Fato | RECIFE (PE), 3 de julho de 2018 às 17:31



Fonte: Site Brasil de Fato, 2018

Figura 41 – Texto sobre o encerramento do curso publicado no site da REL UITA



Brasil | SINDICATOS | SAÚDE

A Saúde: um direito fundamental

Defesa do Sistema Único de Saúde é base de Especialização para lideranças e profissionais em saúde em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho.

Mariana Olívia e Rosely Arantes

02 | 04 | 2019, 12:04

"Quando a gente fala de saúde, falamos de privilégio. E esse curso traz, na sua essência, uma proposta decolonial e transgressora". A afirmação foi da representante do Movimento das Pescadoras e Pescadores Artesanais, Elionice Sacramento, durante o encerramento do Curso de Especialização em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho – turma Caruaru, Agreste pernambucano, que aconteceu no último final de semana.

O curso teve como objetivo qualificar lideranças e profissionais da saúde para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) que está em acelerado processo de desmonte com o atual governo Bolsonaro.

Por meio do aprofundamento dos conhecimentos das Políticas Nacionais de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (ainda não implementada em nível estadual e municipais) e da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, buscou-se estimular relações intersetoriais e práticas participativas

Fonte: Site REL UITA, 2019

Figura 42 – Texto sobre o encerramento do curso publicado no site de saúde popular



Fonte: Site Saúde Popular, 2019

Figura 43 – Matéria especial publicada na Revista de Manguinhos/Fiocruz, junho de 2019



Fonte: <https://agencia.fiocruz.br/revista-de-manguinhos>

4 CONSTRUÇÕES DE AÇÕES DE REDE

A promoção de TSS por meios dos projetos de intervenção promoveu articulações de redes territoriais em Pernambuco envolveram não apenas os sujeitos que vivem nos territórios, mas também sujeitos que atuam dentro desses territórios.

As temáticas trabalhadas nos projetos promoveram o fortalecendo de diferentes redes, níveis e complexidades, que envolvem redes sociais, e redes sociotécnica (representantes de movimentos sociais, de organizações não governamentais, instituições públicas, como a Funasa, as Secretarias Estaduais e municipais de Saúde, a Rede de atenção primária, e academia: universidades públicas e privadas).

As ações realizadas em cada território, foram estabelecidas a partir da diversidade e das diferenças locais que se caracterizam em cada território sobre os determinantes sociais da saúde. Nesse sentido, os projetos se constituíram no contexto da realidade local considerando as experiências locais desenvolvidas pelos movimentos sociais e das redes sociais locais. As parcerias contribuíram para a gestão compartilhada de políticas públicas, o que possibilitou o desenvolvimento de novas tecnologias sociais, metodologias participativas para a realizar as ações locais.

As redes sociais são mais amplas por situarem-se no nível das relações, suscitando o trabalho coletivo, bem como a efetivação da intersetorialidade e da participação ampla da sociedade, inerentes ao controle social de políticas públicas.

A depender da situação que refiram, elas podem, ainda, trazer na relação entre os sujeitos um contato que prediz de algum potencial de risco (redes de transmissão) ou a troca de informações (redes de organizações) (MARTINS; FONTES, 2004).

Para facilitar a aplicação das redes no campo das políticas sociais, de forma que seja uma experiência transformadora, Martins e Fontes (2004) apresentam uma tipologia que distingue as diversas situações do ponto de vista da participação e resposta às demandas sociais pela gestão pública. São as redes sociotécnica; socioinstitucional e sócio-humana, sendo a primeira formada por sujeitos organizados fora do Estado, como fóruns e ONGs, a segunda envolvendo instituições formais, sejam governamentais ou não, objetivando estimular solidariedades e favorecer articulações institucionais em prol da criação de uma plataforma de governança no nível local e a terceira que articula indivíduos, num plano “pré-política”, em grupos com interesses afins, sejam de famílias, vizinhanças ou amigos – costuma visar à sociabilização de indivíduos e à solidariedade humana.

É evidente que a articulação territorial através de redes sociais para a busca de caminhos alternativos à submissão do mercado mundial é uma realidade em diversas

localidades que passam por transformações orientadas pela lógica capitalista, em particular no Brasil, como a industrialização tardia que vem dominando as políticas públicas. Este movimento em rede de caráter direto e descentralizado, amplia as possibilidades de organização de práticas sociais participativas na construção de processos coletivos para o desenho de caminhos alternativos, participativos, criativos e emancipatórios que conduzam à luta, contra a hegemonia, a favor de uma sociedade democrática mais justa e igualitária.

A promoção de territórios Saudáveis de Sustentáveis por meios dos PI promoveram articulações territoriais do litoral ao sertão de Pernambuco, que envolveram não apenas os sujeitos que vivem nos territórios, mas mobilizaram sujeitos que atuam nestes e/ou com as temáticas trabalhadas dos projetos promovendo e fortalecendo redes sociais de diferentes níveis e complexidades, que vão desde redes sócio humanas nos territórios a redes sócio institucionais e técnico-científicas., como representantes de movimentos sociais, organizações não governamentais, grupos de pesquisa, professores, profissionais de saúde, instituições públicas como a Secretaria Estadual de Saúde, Secretarias municipais de Saúde, Funasa, Rede de atenção primária em saúde e também, representantes da academia como o curso de medicina de Caruaru da Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade de Pernambuco (Quadro 11).

Nos relatórios de avaliação dos projetos de intervenção identificou-se o fortalecimento de redes existentes como por exemplo, a associação dos usuários e familiares da Rede de Atenção Psicossocial de Pernambuco. Os sujeitos desta rede expressaram nas falas a compreensão da importância da luta antimanicomial a de se organizarem enquanto movimento social. Da mesma forma com redes de mulheres, como o fórum de mulheres do Araripe e a Associação de Mulheres Agricultoras.

As redes de agricultores sentiram que após o desenvolvimento projeto proporcionou fortalecimento entre o grupo com o conhecimento trocado no curso que teve como tema as plantas medicinais como o acesso ao conhecimento de novas plantas e seus usos, potencializando a promoção de saúde junto a suas famílias.

A rede de atenção primária em saúde recebeu um fortalecimento mediante novas abordagens de atuação no território com o cuidado proporcionado pelas ações desenvolvidas em cada local. Além disso, permitiu a aproximação dos usuários do SUS às Unidades de Saúde da Família e possibilitou a utilização deste espaço para um fim diferente do convencional: com formação, qualificação, arte e reflexão sobre a realidade, contribuindo também para o processo participativo do SUS, na medida em que a comunidade cria um vínculo maior com a equipe de saúde da família e com equipamentos do território como a escola contribuiu para o bem-estar e para o pensar sobre o autocuidado no cotidiano.

Também foi fortalecida diferentes redes de mulheres (associações, grupo de mulheres agricultoras, mulheres costureiras das facções de produção de confecção de roupas de Caruaru, Movimento de mulheres do Araripe

Qualificação e fortalecimento da Rede Estadual de Saúde do Trabalhador, possibilitando novos momentos de integração entre gestão e equipe técnica da saúde do trabalhador com os trabalhadores e representações sindicais de diversas áreas (agricultura, telecomunicação, confecção, etc.).

A redes institucionais formadas por universidades, institutos, docentes e grupos de pesquisa também foi mobilizada tanto pela construção e execução dos projetos de intervenção como pelos TCC dos estudantes (quadro 12).

Quadro 11 – Redes Sociais mobilizadas pelos Projetos de Intervenção desenvolvidos pela Formação-ação no ano de 2018.

N	Redes sócio-humanas envolvidas	Redes sócio-técnicas (profissionais, ONGs, movimentos sociais)	Redes Sócio-institucionais (representantes instituições, Estado, Universidades)
1	Grupo de mulheres da comunidade local com idades entre 25-70 anos.	Movimento Sem Terra (MST), Rede Nacional de Médicos e Médicas Populares e Marcha Mundial das Mulheres, Enfermeiras, médicos, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde.	Residência de medicina de família e comunidade (UFPE/CAA), Secretaria municipal de Saúde de Caruaru, Unidade de Saúde de Rafael
2	Usuários e usuárias da Rede de Atenção Psicossocial	Coletivo antiproibicionista, consulta populares, Levante popular da juventude, MST, Frente Brasil Popular	Núcleo estadual de luta antimanicomial/ UPE / Programa de residência multidisciplinar em saúde mental UPE/
3	Povos tradicionais de agricultores e pescadores	Fórum SUAPE Espaço Socioambiental, Centro das Mulheres do Cabo	UFPE, LASAT/Fiocruz PE
4	Os sujeitos envolvidos foram agricultores e agricultoras que serão beneficiados pelo projeto de cisternas de água para produção.	Articulação Semiárida Brasileira (ASA), Centro Sabiá, Cesam - Centro de Saúde Alternativa de Muribeca	LASAT/Fiocruz PE
5	Mulheres trabalhadoras do setor de confecções, moradoras do bairro Salgado.	Agentes Comunitárias de Saúde, Grupo de Teatro de Caruaru	Residência de medicina de família e comunidade (UFPE/CAA), secretaria de saúde de Caruaru, Unidade de Saúde da Família do Salgado
6	Grupo de educadoras/es da rede de educadoras/es populares da escola nacional de formação da Contag (ENFOC).	Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Populares Rurais (MSTTRP), Rede estadual de educadoras/es da ENFOC	Escola Nacional de Formação Político Sindical da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares, Federação dos trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares do Estado de Pernambuco (FETAPE)
7	Grupo de mulheres “Mulheres da Luta”	Movimento Sem Terra (MST)	

8	Os colaboradores do Centro de Formação Paulo Freire.	Movimento Sem Terra (MST)	Centro de Formação Paulo Freire, UFPE, UFRPE
9	Agricultores da feira da Agricultura Familiar de Caruaru – PE.	Alunos da faculdade Maurício de Nassau, alunos do II Curso de Especialização em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Caruaru, e Secretaria do Desenvolvimento Rural de Caruaru - PE, Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru
10	Trabalhadores e trabalhadoras do setor da telecomunicação (Telemarketings, dirigentes sindicais), estudantes do curso de graduação em saúde coletiva da UFPE, trabalhadores de saúde	Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras do setor da telecomunicação (SINTTEL-PE); Sindicalistas de Pernambuco	Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Centro Estadual de Saúde do Trabalhador (CEREST/PE); CEREST/Jaboatão dos Guararapes; Universidade de Pernambuco; Laboratório de Saúde Ambiente e trabalho (LASAT) FIOCRUZ/PE, Departamento de Serviço Social da UFPE
11	Trabalhadores da saúde	Equipes de Saúde da Família (Enfermeiras, médicos, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde)	Secretaria municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Rede de Atenção Primária de Jaboatão dos Guararapes
12	Grupo de Crianças (0 a 13 anos de idade).	Equipe de Saúde da Família Cachoeira Seca e MST.	Residência multiprofissional em Saúde da Família com ênfase na população do campo/UPE;
13	Mulheres usuárias de ansiolíticos, agentes comunitários de saúde e enfermeiros.	Movimento de mulheres (Grupo de mulheres Jurema) Programa de Rádio Mulheres do sertão, Fórum de Mulheres do Araripe	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Rede de Atenção Primária
14	Jovens e adultos da comunidade Quilombola do Castainho.	Comunidade de Castainho, Estudantes do ensino médio da rede Estadual de educação	Residência multiprofissional em Saúde da Família com ênfase na população do campo da Universidade de Pernambuco UPE, Secretaria Estadual de Educação
15	Mulheres boleiras do Assentamento Normandia.	Movimento Sem Terra (MST), Grupo de Consumo Frutos da Terra.	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
16	Associação de Mulheres Agricultoras do Assentamento Boqueirão	Movimento Sem Terra (MST)	Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Fonte: autores, 2019

Foi formada uma ampla rede nacional de professores que colaboram no curso, tanto ministrando aulas nos módulos, como realizando tutoria dos grupos no desenvolvimento dos projetos de intervenção e como orientador de Trabalho de Conclusão de Curso.

Quadro 12 Quadro Relação das instituições dos docentes dos módulos, tutores de Projeto de Intervenção e orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização.

Instituição
CERCCA (Centro de Referência ao Cuidado de Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência)
Colegiado de Ciências Farmacêuticas/Univasf
Curso de Medicina/Faculdade de Ciências Médicas/Universidade de Pernambuco
Curso de Medicina/Núcleo de Ciências da Vida/Centro Acadêmico do Agreste/Universidade Federal de Pernambuco
Curso de medicina/Universidade de Pernambuco/Campus Garanhuns
Departamento de Educação do Campo da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns
Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde

Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH)/Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Departamento de Educação/Unidade Acadêmica de Garanhuns/Universidade Federal Rural de Pernambuco
Departamento de Serviço Social/UFPE
Escola de Governo Fiocruz BSB
Escola Nacional de Formação Contag/ Rede de Educadoras(es) Populares da ENFOC.
Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF)
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)/Fiocruz RJ
Fiocruz Ceará e Rede de Médicas e Médicos populares
Grupo de Pesquisa Modos de produção e antagonismos sociais, da Universidade de Brasília.
Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz PE
Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Lavs/EPJSV).
Laboratório de Saúde Ambiente e Trabalho (LASAT)/Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz PE
Ministério da Saúde
Movimento social de Saúde
Núcleo de Agroecologia e Camponato/Universidade Federal Rural de Pernambuco
Núcleo de Estudos Ambientais e Saúde do Trabalhador do Instituto de Saúde Coletiva
Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Agreste e Sertão Pernambucanos (NEASPE)/Centro Acadêmico do Agreste/Universidade Federal de Pernambuco
Núcleo de Medicina Tropical do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade de São Paulo (NUMETROP/USP),
Programa de Pós Graduação em Sociologia/Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Pós-Graduação em educação/Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão
Programa de Pós-Graduação em psicologia/Universidade Católica de Pernambuco
Programa de Pós-Graduação em Sociologia/Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Promoção da Saúde, ambiente e trabalho (PSAT) /Fiocruz BSB
Residência em saúde do campo/Universidade de Pernambuco
Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes da Escola de Saúde Pública de Pernambuco/ Secretaria Estadual de Educação
Secretaria Estadual de Educação
Secretaria Estadual de Saúde/Centro Estadual de Saúde do Trabalhador (Cerest Estadual)
Serviço Social/Universidade Federal do Rio de Janeiro
Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST)/ Universidade Federal Rural de Pernambuco
Universidade de Pernambuco
Universidade Federal de Mato Grosso
Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade Federal do Pará

Fonte: autores, 2019

Em relação a rede sociotécnica formada pelos educandos/as a partir das suas instituições de vínculo, foram representadas pela diversidade de representações dos movimentos sociais (Marcha Mundial das mulheres, levante popular), de instituições de ensino e pesquisa (UFPE, Univasf, Fiocruz PE) e instituições de gestão da saúde (Saúde do trabalhador, Secretarias de Saúde, prefeitura).

Quadro 13 Quadro Relação das instituições às quais os educandos/as estão vinculados durante o curso

Instituições Vínculos dos educandos /as durante o curso
Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) Programa 1 milhão de cisternas
Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá
Centro Nordestino de Medicina Popular (CNMP)
Centro Regional de Saúde do Trabalhador Caruaru
Centro Universitário do Vale do Ipojuca Caruaru (Unifavip wyden)
Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco – Fetape
Laboratório de Saúde Ambiente e Trabalho/Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz Pernambuco
Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)
Marcha Mundial das Mulheres
Levante Popular da Juventude
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Universidade do Vale do São Francisco (Univasf)
Núcleo de Ciências da Vida/Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco
Consulta Popular
Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina (UFPE/CAA)
Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes
Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares
Serviço Residência Terapêutica
Serviço de Apoio a Mulher Wilma Lessa no Hospital Agamenon Magalhães.
Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria da Boa Vista
Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru
Residência Multiprofissional Saúde do Campo/Universidade de Pernambuco
Curso de Saúde Coletiva/Universidade de Pernambuco
Universidade de Pernambuco

Fonte: autores, 2019

4.1 Operação da estrutura de coordenação das redes de saúde sociais, ambiental e locais de participação comunitária e de governança nos territórios.

Com o rápido avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs), gerir dados, informação e conhecimento se tornou um desafio primordial para a sobrevivência das organizações (ALVEAR, 2014).

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), algumas vezes chamadas apenas de Tecnologias da Informação (TI), são todas aquelas tecnologias que envolvem eletrônica e computação, nas quais há processamento e transmissão de sinais elétricos, magnéticos ou óticos.

Segundo Castells (2007, p. 67), vivemos em uma época cuja principal característica é “a transformação de nossa 'cultura material' pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação”. Isso se daria pela

capacidade de penetração dessas tecnologias em todos os domínios da atividade humana, característica inerente a uma revolução tecnológica (CASTELLS, 2007).

Esta revolução tecnológica se deu não somente nas organizações empresariais, mas também em várias outras esferas, como por exemplo da educação. Também nesta área, uma gestão eficiente do conhecimento pode levar a melhores resultados pedagógicos, bem como uma maior eficiência na utilização de recursos humanos e financeiros.

Neste sentido, o trabalho realizado no escopo dos projetos de formação-ação teve grande influência da pesquisa realizada por Fernando Ribeiro (2017) junto à Associação Cultural e Recreativa de Tondela, em Portugal. Neste trabalho, o autor implementou um sistema de gestão da informação em uma associação cultural, segundo ele:

A informação representa atualmente para as organizações um recurso fundamental para o funcionamento operacional, para o desenvolvimento das suas atividades quotidianas ou ainda para garantir vantagens competitivas e facilitar a tomada de decisões estratégicas (RIBEIRO, 2017).

Neste contexto, torna-se absolutamente imperativa uma correta gestão da informação. Essa gestão da informação é entendida por Wilson (1989) como sendo a gestão eficiente de todos os recursos de informação relevantes para a organização, produzidos internamente ou adquiridos externamente, recorrendo à utilização de tecnologias da informação. No entanto, Choo (2003) faz notar que a informação se encontra, muitas vezes, fragmentada e que os detentores dessa informação não estão cientes do valor que aquela tem para a organização nem da necessidade de a partilhar e, com isso, gerar valor para a organização (CHOO, 2003; RIBEIRO, 2017).

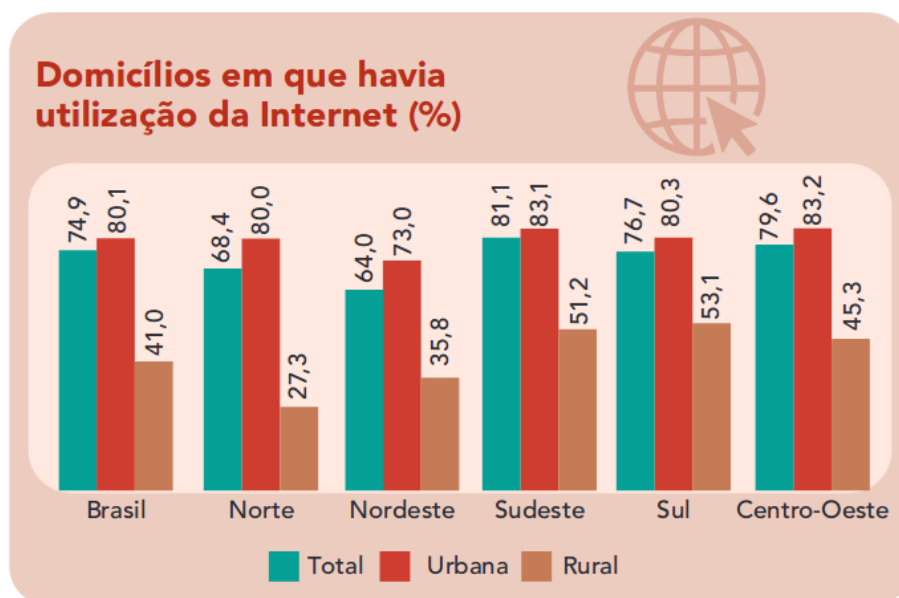
Desta maneira, faz-se necessário, além da organização das informações em si, um trabalho de conscientização dos membros da organização em relação à importância e ao valor das informações para a organização. Neste sentido, a abordagem de Ribeiro se aproxima do conceito de gestão do conhecimento, ainda que o autor não utilize este termo.

Em relação à segurança da informação é importante reconhecer a necessidade de proteção e preservação das informações para uma organização. Por outro lado, a miríade de dispositivos pelos quais a informação é acessada (notebooks, celulares, desktops, relógios, etc.) e a cada vez maior conectividade destes dispositivos favorece enormemente um ambiente de insegurança das informações.

Uso da internet no Brasil

No Brasil existe uma grave questão relacionada ao uso da internet, especialmente no meio rural. Em pesquisa relacionada ao tema (PNAD Contínua 2017 - Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal), o IBGE constatou que o acesso à internet nos domicílios brasileiros ainda se restringe a apenas 75% dos domicílios; 25%, ou 18 milhões de domicílios não possuem acesso à internet. Obviamente este número não é dividido igualmente pelo país: enquanto na Região Nordeste o índice de domicílios conectados chega a 64%, a Região Sudeste registra 81%. A distância entre o acesso rural e urbano é ainda maior: 41% no meio rural, e 80% no meio urbano, como pode ser visto na Figura 1:

Figura Domicílio em que havia utilização da internet.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Em relação ao meio rural, a indisponibilidade do serviço é um dos principais motivos da falta de acesso. Para o meio urbano, este motivo é irrelevante. Além disso, o custo do serviço, bem como a formação e o interesse no uso são outras causas relevantes.

Cabe destacar, no âmbito do projeto Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Semiárido, que a quase totalidade dos municípios situados no semiárido brasileiro encontram-se no Nordeste. Além disso, de acordo com o Censo IBGE de 2010, nos 1134 municípios do semiárido, 38% dos domicílios se encontram em áreas rurais. Este número contrasta fortemente com o total relacionado ao Brasil (16%) até mesmo com a região nordeste (27%) (IBGE, 2010). Assim, podemos considerar que o semiárido se situa majoritariamente na região brasileira com menor índice de acesso à internet, e possui um alto

percentual da sua população vivendo na zona rural, que também concentra as barreiras para o acesso. Assim, é neste contexto teórico e material que se situa o desafio de estabelecer conexões e interações entre as redes existentes nos territórios dos Territórios Saudáveis e Sustentáveis por meio de plataformas de comunicação.

Gestão de informação em rede para o curso

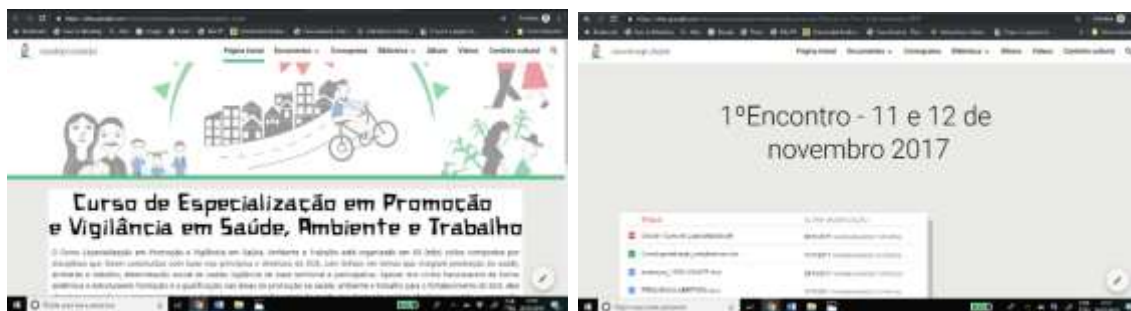
Dentre os desafios em processos formativos está em fazer da sistematização um processo vivo de comunicação, que dê seus frutos na medida em que o curso acontece. E ao mesmo tempo criar formas de salvaguardar e tornar acessível – em rede – a memória que vai sendo gerada por cada sujeito participante da experiência.

Observa-se que é bastante comum que a memória de experiências ricas de processos de formação de percam com facilidade por um computador que estrague ou um pendrive que se perca. Além disso, que documentos sejam guardados sem nenhum sistema de catalogação ou organização.

Para a operacionalização de todas atividades pedagógicas, foram organizadas estratégias – Comissão Político Pedagógica, Coordenadores de Núcleo de Base, Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares, tanto presencial como à distância. Para a coordenação das atividades à distância, foram utilizadas ferramentas disponíveis da internet – sites e aplicativos- como blog, WhatsApp – além de ter sido elaborada e contratada uma plataforma exclusiva para compartilhamento de atividades e trabalhos elaborados pelos educandos/as, a plataforma RIOS.

Primeiro momento – criação de um blog

Com o intuito de organizar as informações do curso em uma plataforma acessível para toda equipe de coordenação e educandos, no início do curso foi construído um blog seguindo o mesmo modelo criado na turma do Ceará. Algo bem simples com o carácter apenas de armazenamento de arquivos que eram postados na medida em que eram disponibilizados pelos docentes e coordenação, além de fotos, formulários, etc.



Em março de 2018, a coordenação nacional do projeto, disponibilizou uma plataforma exclusiva, bem mais interativa, a RIOS, que permitiu não apenas postagens que seriam baixadas (downloads) pelos educandos como o anterior, mas que eles também poderiam interagir postando seus trabalhos realizados e também conversar em chats individuais ou em grupo.

Aprimorando a sistematização: A plataforma Rios

A plataforma Rios é um serviço oferecido pela cooperativa EITA e tem por objetivo facilitar o trabalho coletivo em organizações e movimentos sociais. Com o Rios, é possível gerir, em um mesmo serviço, conversas instantâneas, nuvens de arquivos, gestão de tarefas e calendários e contatos. É assim um aplicativo para celulares e uma plataforma web que simplifica ações-chave muito comuns a processos coletivos de trabalho, pesquisa, educação, comunicação e mobilização social. O conteúdo gerado por cada usuário/a vai formando nuvens comuns à sua equipe, coletivo, projeto, grupo de pesquisa, comunidade, e aí entram em cena tecnologias de informação para organização e sistematização desse conteúdo. A plataforma foi desenvolvida em Software Livre utilizando componentes utilizados em larga escala por diversas comunidades.

Os principais componentes do sistema são os softwares Nextcloud, que oferece as funcionalidades de nuvem de arquivos, e o Matrix/Riot, que oferece as funcionalidades de mensageria instantânea. Os componentes dos sistemas dividem-se em aplicações que funcionam no servidor e no cliente, sendo estas últimas disponíveis em versões desktop e mobile. De forma prática esse sistema permite que cada sujeito da rede que compõe o curso possa contar com: gestão de documentos na nuvem; criação de formulários eletrônicos; calendários de eventos e atividades; lista de tarefas; salas de conversa.

A parceria entre movimentos sociais e academia tem gerado processos de formação muito potentes. Mas ainda é comum que os produtos de sistematização demorem a sair e quando saem, ficam com um gostinho de comida congelada. Outro problema do atraso é que

se perde parte da conexão com a rede que está mobilizada quando o curso está acontecendo: educandos, educadores, comunidades, instituições. E os saberes, aprendizados, conhecimentos, denúncias, anúncios acabam não produzindo as mudanças que tem potencial de produzir.

Então é preciso contar a história na medida em que vai acontecendo. Isso significa saúde para muitas comunidades, organizações, trabalhadores. E para juntar a comida, com a fome, com a vontade de comer, propomos esse método de trabalho da ação comunicativa popular como base para sistematização.

Diante disso, a proposta elaborada por este estudo é a implementação do RIOS como uma ferramenta de apoio à organização da informação e comunicação, catalogação e organização do conteúdo. A partir deste trabalho com a memória, cria-se uma base ainda para produção de conteúdo científico e comunicacional.

Apesar da dificuldade em compreender esta nova ferramenta e também a dificuldade de internet no local do curso, avaliamos que esta ferramenta foi bem interessante para compartilhamento de informações durante o curso, construção de banco de dados com todos material produzido tanto pelos estudantes como pela equipe docente e da coordenação (equipe Pernambuco e Brasília). A facilidade de ter todos os dados na nuvem da internet, dá segurança e acesso aos documentos em qualquer lugar, podendo utilizar tanto um computador como o *smartphone*, pois a ferramenta tem um aplicativo. Além disso, não se corre o risco de perda de dados.

4.2 Apoio à integração ensino, pesquisa e aplicação e fortalecimento da gestão para promoção de TSS

Como desdobramentos emergidos a partir do curso, novos projetos e ações estão em desenvolvimento nos dois estados, como será descrito a seguir

4.3.1 Novos processos formativos

Curso de Mestrado Profissional

Por meio de cooperação técnica com a Escola de Governo da unidade da Fiocruz de Brasília, e a Rede de Médicas e Médicos Populares do estado do Ceará, surge a proposta de oferta de uma turma de Mestrado Profissional (MP) direcionada para a qualificação de profissionais, gestores da rede de serviços do SUS e profissionais ligados aos Movimentos Sociais de Saúde. Os egressos da especialização, tanto da turma de Pernambuco, como a do Ceará serão estimulados a participar do processo seletivo para ingresso ao curso. A articulação entre as unidades da Fiocruz já foi realizada mediante oficina realizada em fevereiro de 2019.

Foi elaborado um projeto (Anexo 9) adaptando o projeto pedagógico tradicional do MP para a especificidade desta turma, cujo perfil será formado por Profissionais que atuam em várias áreas do sistema de saúde e movimentos sociais, especialmente aqueles que se interrelacionam com temáticas da saúde, ambiente, trabalho, reforma agrária e Educação do Campo.

O MP tem por objetivo geral preparar profissionais para atuarem como formadores e indutores de processos de mudança em seus espaços de trabalho, mediante a incorporação de novos conceitos e práticas aplicáveis ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS). E como objetivos específicos: fornecer ferramentas necessárias ao desenvolvimento das atividades de gestão, no âmbito dos serviços; desenvolver a habilidade no mestrando de atuar como multiplicador de conhecimento adquirido, fortalecendo a estratégia aluno-equipe; formar profissionais comprometidos com processos dinâmicos de transformação e inovação gerencial; possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para o planejamento, a gestão e a avaliação de planos e processos de trabalho em saúde; desenvolver a compreensão para a utilização de indicadores de saúde no monitoramento de ações e acompanhamento das condições de saúde das populações; e contribuir para o desenvolvimento de modernos

processos de gestão no âmbito das Instituições Públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

Pressupostos metodológicos e procedimentos operacionais

O modelo de currículo proposto pelo curso de Mestrado Profissional do IAM organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilitam aos alunos a construção de competências e habilidades que irão subsidiar suas ações no âmbito da atuação em saúde, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à educação permanente e autônoma, articulando dinamicamente trabalho e ensino. Se baseia na compreensão de que a problematização do processo de trabalho torna o gestor capaz de analisar de forma crítica e reflexiva suas ações, seus pares e a própria organização do trabalho, buscando maior efetividade, eficiência e qualidade na gestão pública de saúde e C&T.

As atividades das disciplinas, serão desenvolvidas tanto nos momentos presenciais (Tempo Escola) como na modalidade a distância (Tempo comunidade) tomando como base a Pedagogia da Alternância, visto que garante a participação dos educandos, bem como a construção de processos de formação em que a teoria se constrói como elaboração do real, da materialidade das relações sociais e da historicidade dos conflitos da sua comunidade e do mundo.

A cada módulo que acontece os alunos ficam com um exercício de enlace prescrito pelo docente e relacionado à disciplina que será oferecida na unidade seguinte, para ser desenvolvido no período de desconcentração, junto a sua equipe de trabalho. Esta atividade é acompanhada pelos docentes responsáveis pela disciplina. Observa-se que no desenvolvimento dos trabalhos em equipe, o conceito de aluno-equipe é fortalecido, pois são momentos de integração de vários saberes, onde são discutidos problemas que ocorrem nos ambientes de trabalho dos alunos. Essa grande troca de experiências promove o desenvolvimento de habilidades e competências que permitirá ao aluno melhoria na qualidade da condução de suas ações no seu trabalho.

Para tais momentos de tempo comunidade, o curso poderá dispor de apoio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA), como ferramenta de mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem na disponibilização de materiais didáticos. A ementa, plano de aulas, bibliografia das disciplinas, artigos e aulas podem ser disponibilizadas na Plataforma EaD. Também são organizadas atividades como fóruns e chats para discussão de temas específicos, além do acompanhamento sistemático dos exercícios de enlace,

dando uma dinâmica significativa a esse ambiente de construção do conhecimento.

O curso terá duração regular de 2 anos, com previsão do processo seletivo ser realizado ainda em 2019. O primeiro ano do curso é destinado ao conteúdo teórico e o segundo ano para a elaboração e apresentação da dissertação. Será ministrado sob a forma presencial e serão realizadas na cidade de Fortaleza/Ceará.

As aulas serão realizadas no Centro de Formação Frei Humberto, Fortaleza/Ceará, onde possui estrutura de salas de aulas, refeitório, bem como alojamento para os estudantes de foram puderem se hospedar. Cada encontro terá carga horária de 30 horas, e acontecerá intercalado entre duas semanas. As aulas ocorrerão nas quinta-feiras (noite), sextas-feiras (manhã, tarde e noite) e aos sábados, (manhã e tarde).

Vale destacar que será exigência do programa desenvolvido no IAM que os trabalhos dos mestrandos estejam relacionados as suas práticas profissionais, o que reforça o papel institucional de formador de recursos humanos para a gestão pública de saúde e de C&T em saúde.

A área de concentração do curso, Gestão em Saúde, permite a abordagem do tema em diferentes dimensões. Esta área de concentração se configura num importante campo de atuação da saúde pública. No programa de pós-graduação na modalidade profissional assume maior relevância por estar mais voltada para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas em saúde pública.

Para esta turma será dado enfoque no eixo de Gestão de Sistemas de Vigilância em Saúde que envolve estudos de epidemiologia, vigilância e controle de doenças e agravos em saúde, além de pesquisas da relação entre saúde, trabalho e ambiente, que forneça subsídios para a gestão nesse campo específico. Algumas adequações da grade curricular do curso e também do corpo de docentes necessitarão de ajustes para melhor responder a esta nova demanda, garantindo assim, o foco nas linhas de atuação e a integração com serviços.

Como linhas de pesquisa, serão priorizadas duas das cinco linhas de pesquisa do programa regular de mestrado profissional: Epidemiologia, vigilância e controle de doenças e agravos em saúde e Saúde ambiental e do trabalhador nas políticas públicas

Estruturação da capacidade de gestão na promoção de TSS

A articulação para a participação da equipe da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) de Pernambuco, foi realizada desde a abertura do curso, nos seus diversos módulos, no encerramento e em reuniões. Elas tiveram contribuição importante no desenvolvimento de

alguns projetos de intervenção a partir de observações e considerações que foram discutidas em alguns momentos, como na oficina com os tutores que iriam acompanhar cada grupo.

Desta articulação e diante da dificuldade da participação ampliada da equipe nos módulos que eram realizados nos finais de semana e em Caruaru, foi elaborada a proposta de formação direcionada aos servidores da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) para a incorporação de habilidades e conhecimentos para a promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis, na perspectiva interdisciplinar, multiprofissional e interinstitucional. A proposta do curso foi estruturada e o edital lançado (Chamada nº1/2019, Anexo 10), porém, devido à necessidade de novas adequações, está em processo de adaptações para republicação com novo cronograma. Serão oferecidas uma turma em Pernambuco, e uma em Brasília.

O Curso de Aperfeiçoamento em Gestão de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) para Promoção da Saúde será ofertado em duas turmas de 40 vagas cada, que ocorrerão na Fiocruz Pernambuco e Fiocruz Brasília. As vagas serão distribuídas à primeira turma para as Superintendências Estaduais da Funasa nos estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí, Minas Gerais, Bahia, Alagoas e Sergipe. A segunda turma terá as vagas distribuídas para a Funasa Presidência e as demais Superintendências Estaduais não contempladas na primeira turma.

O Curso está organizado de forma semelhante ao da especialização, sendo que mais voltado para a educação permanente dos servidores. Foi planejado em 04 (quatro) encontros/aulas compostos por disciplinas que foram construídas com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase em temas que integram a promoção da saúde, ambiente e trabalho; a determinação social da saúde; a vigilância de base territorial e participativa; e o desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas que dialoguem com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Plano Nacional de Saneamento Rural.

Os encontros/aulas terão uma carga horária de 50h, divididos em Tempo Aula (30 h) e Tempo Vivência (20 h), sendo que o último encontro terá uma carga horária de 30 horas. O Tempo Aula ocorrerá de forma presencial nas duas Instituições referidas e contará com o apoio de educadores, onde serão abordados conteúdos e leituras. O Tempo Vivência ocorrerá em três momentos com 20h cada um, e será na modalidade a distância, quando o educando realizará um trabalho acordado que deverá ser produzido e enviado à coordenação do curso, a partir de uma experiência de vivência, no formato de projeto de intervenção a ser realizado coletivamente e desenvolvido entre os módulos.

Os encontros presenciais da Turma Fiocruz Pernambuco serão realizados no Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz Pernambuco (IAM/Fiocruz), na cidade de Recife/PE. Os

encontros presenciais da Turma Fiocruz Brasília serão realizados na Escola Fiocruz de Governo/Fiocruz Brasília, (EFG/Fiocruz Brasília) na cidade de Brasília/DF.

O curso visa fortalecer e estruturar a capacidade da Funasa para a gestão da promoção de TSS, contribuir na qualificação do debate e reflexões técnico- científicas sobre as temáticas relacionadas a promoção e vigilância em saúde, ambiente e trabalho; promover formas de monitoramento de ações e incorporar habilidades e conhecimento na Funasa para inovar na promoção e gestão de Territórios Saudáveis e Sustentáveis.

4.3.2 Divulgação da Produção científica do projeto de formação-ação

Para além da elaboração de um relatório institucional para prestação das ações realizadas, pretende-se promover um diálogo entre a comunidade científica e a sociedade, por meio de diferentes maneiras, com a finalidade de valorizar e divulgar desenvolvimento dos cursos realizados no Ceará e Pernambuco.

A partir da análise do processo e produtos construídos durante a formação-ação para promoção dos TSS, serão produzidas sistematizações para publicações como artigos científicos, cadernos de experiência, apresentação em congressos revistas científicas, dentre outros, tendo como objetivo produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias sobre Saúde, Ambiente e Trabalho. Além disso, muitas das produções dos educandos, tem grande potencial para publicação. Os estudos elaborados para o trabalho de conclusão de curso serão analisados, selecionados, revisados e encaminhados para a publicação em revistas científicas do campo da saúde coletiva.

Dentre as produções já elaboradas está o artigo científico AVALIAÇÃO DO II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO - CARUARU, PE, em processo de finalização.

Foi encaminhado e aprovado o resumo “Análise do desenvolvimento e aplicação do conceito de territórios saudáveis e sustentáveis na região do semiárido brasileiro de Pernambuco” (ANEXO 11) que será apresentado no 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, a ser realizado no período 26 a 30 de setembro de 2019 em João Pessoa, Paraíba.

4.3.3 Integração entre pesquisa, ensino e aplicação

O conceito de fortalecimento e promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis, com o propósito de desenvolvimento de programas, projetos e atividades nos campos da pesquisa, ensino e aplicação, formaliza um instrumento capaz de permitir parceria em ações de promoção e desenvolvimento de competências e conhecimentos, educação, apoio ao desenvolvimento institucional local constituindo capacidades técnicas.

A partir das redes constituídas e fomentadas no desenvolvimento da formação-ação foi elaborado em Pernambuco uma proposta de projeto de pesquisa-ação - *Análise do desenvolvimento e aplicação do conceito de Territórios Saudáveis e Sustentáveis na Região do Semiárido brasileiro de Pernambuco* – reunindo atores de instituições como do curso de medicina da Universidade Federal de Pernambuco (Anexo 10). Na equipe do projeto, tem representantes do Núcleo de Ciências da Vida/UFPE Campus Agreste, Rede de médicas e médicos populares, da sociedade e Gestão local de saúde (Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru) e a Fiocruz unidade de Brasília e Pernambuco.

O tripé entre atividades de pesquisa-ensino-aplicação permitirá através do projeto embasado em territórios saudáveis e sustentáveis uma integralidade na construção de um modelo de saber científico que trará como objetivo principal estratégias inovadoras para o rompimento do modelo de desenvolvimento no semiárido pernambucano fragilizado, bem como o fortalecimento das políticas públicas na atenção primária em saúde da região.

A investigação a ser desenvolvida buscará a geração de técnicas, produtos e metodologias replicáveis que permitam o fortalecimento da saúde, exercício de cidadania, transformação social e qualidade de vida no âmbito dos territórios assistidos pelo SUS na região do semiárido pernambucano.

O objetivo do projeto está voltado a análise da aplicabilidade e desenvolvimento da concepção dos TSS na região do Semiárido brasileiro, com a prática em Pernambuco, priorizando o município de Caruaru. Por conseguinte, os propósitos se ampliam para diagnosticar de forma participativa as vulnerabilidades do território a partir da aplicação e desenvolvimento inovador do conceito de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) com a promoção da saúde. Para que a investigação considere a complexidade envolvida no tema haverá a sistematização dos dados colhidos nas experiências práticas do projeto. Ao final, será possível examinar os resultados e reverberações da promoção da saúde em busca da construção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis.

Em sentido pontual, pode-se falar da execução deste projeto em Pernambuco, a partir da consideração de que o Estado tem direcionado a exploração ambiental de maneira conservadora e insustentável. Isto é observado tanto na agricultura com a cana-de-açúcar e o uso exacerbado de agrotóxicos, quanto no fato dessa produção levar contaminantes

aos trabalhadores rurais e todos os outros indivíduos envolvidos na cadeia exploratória das terras pernambucanas.

Além disso, no contexto de instalação de grandes empreendimentos industriais como Complexo Industrial Portuário de Suape, o polo farmacológico da Mata Norte e a Transposição do Rio São Francisco, são constatações do desenvolvimento predatório no Estado por meio da exploração desequilibrada do ambiente e das populações do território de Pernambuco. Mais especificamente à cidade de Caruaru a indústria formata-se na produção de confecção cujas áreas do entorno onde estão instaladas as empresas produtoras têm contaminado o meio ambiente, em especial as águas - rios, mananciais, - o solo, além de produzir desgaste e adoecimento de trabalhadores e trabalhadoras a partir da superexploração de sua força de trabalho.

Nesse aspecto, é possível observar que a cidade repete os erros da Capital ao promover um desenvolvimento econômico limitado ao rendimento financeiro em detrimento ao desenvolvimento sustentável, ou seja, pensando nos bens comuns e na manutenção da vida. Comportamento este que contraria os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), traçados pela ONU, ao transgredir uma convivência equilibrada entre meio ambiente e usufruto do que a natureza oferece para o sistema de produção.

A execução deste projeto será no formato pesquisa-ação e analisará de forma quantitativa e qualitativa a partir da Abordagem Ecosistêmica em Saúde (AES) e da triangulação de métodos e técnicas que possibilitem o entendimento da aplicabilidade de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) em consonância com as características do território escolhido. A coleta de dados será a partir de fontes primárias e secundárias, além da aplicação de tecnologias sociais desenvolvidas nos Projetos de Intervenções do curso na continuidade ou desenvolvimento de novos PIs. É a partir da construção de saberes, unindo saberes tradicionais, técnicos e científicos que possibilita mudar a qualidade de vida das populações até então negligenciadas por meio da transformação do ambiente para um contexto de sustentabilidade entre a vida humana e um ambiente saudável. A reunião dos aspectos quantitativos e qualitativos aponta para a ideia de compreender o diagnóstico do que é possível alcançar com a promoção de saúde a fim dos TSS, bem como na visualização dos aspectos socioculturais que irão reverberar o resultado do projeto.

Para sua execução, foi submetido ao edital do CNPq/Gerência Regional de Brasília – FIOCRUZ No 41/2018, e está sob análise.

5 REFERÊNCIAS

- ALVEAR, C. A. S. DE. **Tecnologia e participação: sistemas de informação e a construção de propostas coletivas para movimentos sociais e processos de desenvolvimento local**, 2014. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/60/teses/coppe_d/CelsoAlexandreSouzaDeAlvear.pdf>. Acesso em: 29/5/2019.
- BRASIL. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa., 2007.
- BRASIL. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa., 2014.
- BRASIL. PORTARIA Nº 2.436. **Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**, 2017. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 28/5/2019.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- CHOO, C. W. **Gestão de informação para a organização inteligente: a arte de explorar o meio ambiente**. Porto: Caminho, 2003.
- COELHO, F. **A Prática da Mística e a Luta pela Terra no MST**, 2010. Universidad Federal da Grande Dourados (Mestrado em História). Disponível em: <[http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Fabiano Coelho.pdf](http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Fabiano%20Coelho.pdf)>. Acesso em: 28/5/2019.
- COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D. DA; MENDONÇA, É. T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1847–1856, 2013. ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000600035&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 28/5/2019.
- COTTA, R. M. M.; MENDONÇA, É. T. DE; COSTA, G. D. DA. Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 30, n. 5, p. 415–421, 2011. Organización Panamericana de la Salud. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892011001100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 28/5/2019.
- IBGE. **Censo 2010**. 2010.
- MACHADO, J. M. H.; MARTINS, W. DE J.; SOUZA, M. DO S. DE; et al. Territórios saudáveis e sustentáveis: contribuição para saúde coletiva, desenvolvimento sustentável e governança territorial. **Com. Ciências Saúde**, v. 28, n. 2, p. 243-249, 2018.
- MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 3, p. 898–906, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000300024&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 21/12/2018.
- MORIN, E. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

MOROSINI, Marcia V.G.C., FONSECA, Angélica F., PEREIRA, Isabel B., Educação e Saúde na prática dos Agente Comunitário, in, Educação em Saúde, , 2007.

PRAIA, J. F.; CACHAPUZ, A. F. C.; GIL-PÉREZ, D. Problema, teoria e observação em ciência: para uma reorientação epistemológica da educação em ciência. **Ciência & Educação**, v. 8, n. 1, p. 127–145, 2002. Lisboa.

REDE NACIONAL DE MÉDICAS E MÉDICOS POPULARES. **Relatório da I Plenária Nacional**. Relatório. São Paulo, 2015.

REDE NACIONAL DE MÉDICAS E MÉDICOS POPULARES. **Relatório da IV Plenária Nacional**. Relatório. Fortaleza, 2018.

RIBEIRO, F. A. DE B. **A gestão da informação com foco na mobilidade, colaboração e segurança: o caso de uma Associação Cultural**, 25. Jul. 2017. Universidade do Porto. Disponível em: <<http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/10311>>. Acesso em: 29/5/2019.

ROSSI, W. G. **Pedagogia do trabalho – raízes da educação socialista**. São Paulo, Moraes, 1981.177.

SAVIANI, D. Instituições Escolares: conceito, historiografia e práticas. Cadernos de História da Educação (UFU), v.4, p. 27-34,2005. Disponível em:<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/382/363> Acesso em 15 mar 19.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9 ed. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D.. O institucional, a organização e a cultura da escola (Resenha crítica). Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 35, p. 231-237, 2005.

SCHERER, M. D. A.; PIRES, D. Interdisciplinaridade : processo de conhecimento e ação. **Rev Tempus Actas Saúde Col**, v. 5, n. 1, p. 69–84, 2011.

SCHERER, M. D. DOS A.; PIRES, D. E. P. DE; JEAN, R. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3203–3212, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100011&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 28/4/2019.

SILVA, L. H.. Educação do campo e pedagogia da alternância. A experiência brasileira.Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 2007.Revista de Ciências

VASCONCELOS, C.; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L. S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 1, p. 11–19, 2003. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.

VASCONCELOS, E. M.; PRADO, E. V. DO. **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

6 ANEXOS

Anexo 1 – Edital da II turma do Curso de Especialização em Promoção e Vigilância da Saúde Ambiente e Trabalho de Pernambuco

Anexo 2 – Formulário de acompanhamento de curso

Anexo 3 – Portfólios produzidos pelos educandos do Curso de Especialização em Promoção e Vigilância da Saúde Ambiente e Trabalho

Anexo 4 – Trabalhos de Conclusão de Curso

Anexo 5 - Relatórios dos Projetos de Intervenção desenvolvidos no Curso de Especialização em Promoção e Vigilância da Saúde Ambiente e Trabalho

Anexo 6 – Banners para apresentação dos Projetos de Intervenção elaborado pelos grupos de educandos do Curso de Especialização em Promoção e Vigilância da Saúde Ambiente e Trabalho

Anexo 7 - Formulário avaliativo dos projetos de intervenção

Anexo 8 – Notas e matérias publicadas na mídia digital

Anexo 9 – Projeto de Mestrado profissional em Saúde Pública com ênfase em Promoção e Vigilância da Saúde Ambiente e Trabalho

Anexo 10 – Edital do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS)